Num. 385

Careta

Anno VIII

A LICÇÃO DE TANGO

Duque — Agora, V. Ex. sáe no passo do jócótó.
O velho — Virgem Santissima!... O que dirão as cinzas de minha avó?!...

OS DOIS MENINOS MAIS RICOS DO MUNDO

Os dois meninos mais ricos do mundo são, nos Estados Unidos, John Jacob Astor e Windson Walsh Macclean.

John Astor, quando chegar á maioridade, entrará na posse da immensa herança do coronel Astor, que pereceu no naufragio do «Titanic». Esse menino é cuidadosamente vigiado, de dia e de noite, por uma turma de amas, com receio de que por falta de vigilancia, possa soffrer alguma cousa. Os medicos estão sempre a disposição para attender ás menores indisposições, emquanto um grupo de «detectives» particulares véla pela segurança do precioso menino.

Windson Walsh Macclean, outro menino que representa o valor de muitos milhões de «dollars» é rodeado de uma vigilancia ainda maior. Passeia num automovel blindado, acompanhado por tres «detectives» de toda confiança. A sua «mirsey» é munida de portas de ferro e por toda parte ha botões de alarme, graças aos quaes se pode prevenir immediatamente o posto de guarda mais proximo.

O pequeno millionario dorme num berço de ouro que lhe foi presenteado pelo defunto rei Leopoldo da Belgica. Os seus brinquedos predilectos são: barcos e navios de guerra, que reproduzem, em miniatura, com todos os seus detalhes, os navios de verdade, e que foram especialmente construidos por um dos mais apreciados engenheiros navaes de Nova York.

A hygiene, o vigor e a belleza dos vossos cabellos ficarão assegurados uzando o

"SEGREDO DA FLORESTA"

E'lle extingue as caspas e as parasitas, FAZ CRESCER OS CABELLOS tendo tambem as virtudes de Perfurmar, R.frescar, e *conservar os Penteados*. A constancia em usal-o faz desapparecer as cans.

DEPOSITO GERAL :

Rua S. José, 115 — Telephone 4770 (Central)

Barros & Castro

BARBEARIAS RECOMMENDAVEIS :

Salão Commercio : salão especial de gravatas, gabinetes para crianças, *manicure*, engraxate e banho — Rua da Quitanda N. 87. Telephone 2952 (Norte).

Salão Smart — Rua Gonçalves Dias N. 16. Telephone 4184 (Central).

Salão Central — Rua S. José N. 115. Telephone 4770 (Centra), onde se vende o melhor preparado para dar brilho ás unhas.

= SMART CALOMINO =

VIDRO . . . . 1$500

LAW-TENNIS

Rackets "Doherty" e "Spalding" modellos *Coimbra*, as que melhor garantem o exito do "Tennista".

Deposito para todo o Brazil, CASA SPORTMAN.

Chegou pelo "Araguaya" o nosso techinico, Mc. Gregory, trazendo um collossal *stock* de *Balls Tennis* de 1915 e 16, bem como optima machina para concertos, parcial e geral de toda a Racket.

Sendo, como todo o *Sportman* sabe, o Snr. Gregory um artista na materia, portanto, vizitem-no na CASA SPORTMAN, Rua dos Ourives N. 25 e Avenida N. 52.

SAL DE MACAU

O mais puro Sal Nacional

Incomparavel nas salgas das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Sal de todos os typos e qualidades: grosso, fino, triturado e moido.

TYPO ESPECIAL

SAL "UZINA"

Unico especial e proprio para todas as applicações industriaes

Indispensavel em todas as boas cosinhas de hoteis, restaurantes e confeitarias.

Unico para manteigas, padarias, etc. O amigo inseparavel de todas as boas donas de casa.

Façam seus pedidos directamente a

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

87, AVENIDA RIO BRANCO, 87

CAIXA POSTAL 482 — TELEPHONE, NORTE 1954 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: UNIDOS

Fornecimento em saccaria de algodão, aniagem, etc. Todos os pesos á vontade dos compradores

Canhenho de um jornalista da roça

Saúda a creança que passa, será talvez um homem. Saúda-a duas vezes, será talvez um grande homem. — CONFUCIO.

•

Resta saber si o casamento é um dos sete sacramentos, ou um dos sete peccados mortaes. — DRYDEN.

A melhor comedia é aquella que nós mesmos representamos. — MOLIÈRE.

•

Porque se diz sempre *Meu* Deus e *Nossa* Senhora ?. — VOLTAIRE.

•

E' cousa menos facil do que se imagina não ter opinião. — CHALLEMEL-LACOUR.

•

Os descobridores da India começaram pelo Cabo do Não e acabaram pelo Cabo da Bôa Esperança ; os pretendentes começam pelo Cabo da Bôa Esperança e acabam pelo Cabo do Não. — PADRE ANTONIO VIEIRA.

•

Grande descanso viera ao mundo si todos nos contentaramos com o possivel ; mas isto é querer o outro mundo. — D. FRANCISCO MANOEL.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Quem erra por natureza, não acerta por juizo.

— Dos amigos me guarde Deus, que dos inimigos me guardarei eu.

— Amigo que não presta e faca que não corta, que se percam pouco importa.

— Quem empresta ao amigo, cobra um inimigo.

— Conhecidos muitos, amigos poucos.

— Amor de menino, agua em cestinho.

— Não busques o figo na ameixeira.

— Ouro velho, vinho velho, amigo velho ; casa nova, navio novo, vestido novo.

— Quem deixa de ser amigo, não o foi nunca.

— Para o amor e para a morte não ha cousa forte.

— Mais moscas se apanham com mel do que com fel.

— Mais damno fazem amigos nescios que inimigos descobertos.

— A mortos e a idos não ha amigos.

— Mais vale anno tardio, que vazio.

— Quando amigo pede, não ha amanhã.

MARICÁ JUNIOR

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 385 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — NOVEMBRO — 1915 — ANNO VIII

O BANQUETE DO EXERCITO

Os officiaes da guarnição federal do Rio de Janeiro, em nome do Exercito, offerecem hoje, no Club Militar, um banquete ao glorioso poeta Olavo Bilac.

Esta, é uma festa consagrativa dos principios expostos em S. Paulo, quando o autor do *Caçador de Esmeraldas*, falando á nova geração que se illustra e forma no ambiente tradiccional da Faculdade de Direito, pregou a reacção contra os vicios e erros que ameaçam a estructura da patria.

Adherindo aos principios apostolados pelo grande poeta e consagrando-os, o Exercito se congraça com o elemento civil, de que o estavam separando as ambições politicas que foram desvial-o dos seus deveres e cuidados profissionaes para as mesquinharias estereis das luctas sem elevação, em pról de nomes ephemeros como a vida humana.

O Exercito, como o Povo, está fatigado da inercia em que jaz o paiz e, pondo-se ao decidido serviço de uma cruzada de patriotismo, offerece o prestigio da sua vitalidade para a realisação do sonho simples e magnifico expresso no verbo oracular que soube maravilhosamente synthetisar na belleza de uma oração vibrante e sobria, as aspirações que, vindas do passado e pairando sobre as ruinas do presente, vôam, como esperanças, para as longes paragens do futuro.

A inercia em que se emperra a administração civil e o descorajamento em que modorrava o povo, começavam a contaminar as classes armadas, em cujo seio, com a desalentadora certeza de que eramos uma nação que decahia antes de ter florescido, penetrava a convicção da inutilidade de qualquer esforço para reerguel-a.

O gosto profissional desapparecia pouco e pouco, desertando as casernas de terra e mar; soldados e marinheiros viviam envoltos na desconfiança popular e eram olhados como inutilidades perigosas e caras; ludibriados, mais de uma vez, pela insidia ambiciosa dos politicos, miravam sem confiança, e contendo impetos de revolta, para os forjadores e applicadores de leis; os politicos, temendo serem subvertidos pelas fardas que exploraram, quizeram enfraquecel-as, enfraquecendo o Exercito e a Marinha, e as classes civis, desconfiando de politicos e militares, quando ouviam falar de defesa nacional e organisação militar, estremeciam amedrontadas, antevendo dictadores e fuzilamentos.

Emquanto os erros conscientes dos nossos estadistas cavavam separações de tão graves consequencias para a unidade nacional, nos mais insignificantes paizes visinhos, os politicos, pela interpretação e estudo das opiniões e necessidades nacionaes, e as classes militares, reintegradas nas civis pela conscripção, varriam de seus horizontes, enchendo-os de sol, as nuvens de tempestade que se accumulam sobre as nossas cabeças.

E' necessario, para impedirmos a guerra, que o Brasil esteja em condições de não ser vencido; é, preciso, para mantermos a Patria, fortalecer a vontade indecisa da nossa gente; é mister, para que o Brasil subsista, dar-lhe a consciencia da sua unidade, estreitar os laços da sua cohesão, educando no civismo os novos cidadãos.

Que o mais remoto e menos saudavel pedaço da terra brasileira seja considerado um pedaço da patria. Estremeçam todas as classes, em todo o paiz, quando um aggressor desrespeite a nossa soberania nas regiões palustres do Acre ou nas praias douradas da Guanabara. Que as guarnições fronteiriças percam o caracter de sitios de castigo e ostracismo e que para ellas sigam os militares com a alegria orgulhosa com que servem nas capitaes.

Si os militares, acceitando um mandato novo, quizerem servir os principios que hoje consagram, dentro de pouco tempo a farda brilhará com o fulgor de um symbolo comprehendido e os que a vestem viverão cercados de carinho e respeito, por que serão os educadores moraes da nacionalidade.

Uma tradicional cerimonia academica

A festa da chave na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital realisou-se, na semana passada, a tradicional «festa da chave».

Revestiu-se de muita graça e espirito a interessante cerimonia. O orador, que devia passar a chave a outro collega que ia tomar o seu lugar no 5º anno, o bacharelando Edgar Ribas Carneiro, desempenhou-se perfeitamente de sua missão. Ao receber a chave que lhe era confiada, o quarto-annista Victor de Carvalho Ramos fez outro discurso, igualmente applaudido como o primeiro.

Toda essa alegre e jovial cerimonia foi assistida, como é de praxe, pelos professores da Faculdade, tendo a ella comparecido o Sr. conde de Affonso Celso, provisoriamente afastado do cargo de director.

Recebido na escadaria do edificio por todos os lentes e alumnos, o Sr. conde, que era acompanhado da exma. condessa de Affonso Celso, foi conduzido a um dos salões, onde o saudou o Dr. Sá Vianna, director interino, cujo discurso foi applaudido com uma estrepitosa salva de palmas. Falou depois o Sr. conde de Affonso Celso, agradecendo, commovido, a carinhosa manifestação que lhe era feita.

Falaram ainda o bacharelando Claudio Borges e o quarto-annista Feijó Bittencourt, saudando os professores, sendo ambos muito applaudidos.

Ao Sr. conde de Affonso Celso e á sua exma. esposa foram offerecidos pelos academicos duas delicadas lembranças.

A festa foi encerrada com um formoso discurso do professor Dr. Eugenio de Barros, dizendo adeus aos bacharelandos que deixam agora os bancos da Faculdade e penetram na luta intensa e accidentada da vida pratica.

Viriato Correia, triumphando, no S. José, com a sua burleta em tres actos, provou, com *A Sertaneja*, que é possivel, no theatro leve, fazer espirito sem obscenidade e conquistar platéas transbordantes sem remendar peças immoraes.

Com a graça expontanea e esfusiante que transparece mesmo em seus mais energicos artigos politicos, Viriato Correia fez um largo resumo dos pittorescos costumes sertanejos; exhibe aos tenores da capital federal os modestos mas bellos cantares do interior, mostra aos musicistas da nossa imponente cidade as musicas e os instrumentos do sertão, ensina aos dançadores do maxixe e do tango as danças sertanejas inventadas por quem inventou o maxixe.

O premio da honestidade de Viriato Correia tem sido uma formidavel concurrencia ao S. José, cuja platéa se renova, transbordando, em cada representação d'*A Sertaneja*.

Quem assiste a um espectaculo, transmitte á sua rua a noticia de que pode ir ver *A Sertaneja*: — é uma peça que nos diverte e não nos envergonha.

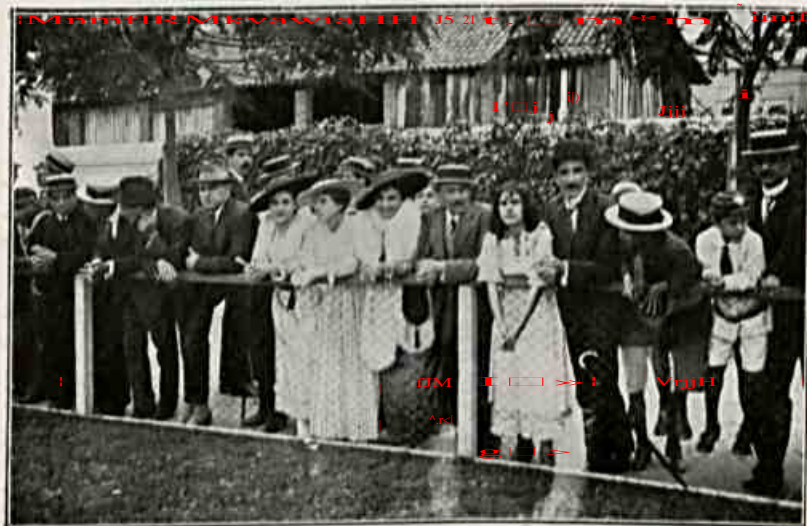
FOOT-BALL

Ficou, por fim, decidido numa verdadeira mas incruenta batalha, a quem cabe o glorioso titulo de campeão de 1915.

Da asperrima lucta travada entre o America e o Fluminense, resultou, com a victoria d'aquelle, a conquista do titulo de Campeão pelo Flamengo.

O Fluminense é um Club de grande reputação, de tão grande reputação que a *Gazeta de Noticias*, descrevendo a disputa do ultimo *match* do campeonato, considerou a derrota do Club da

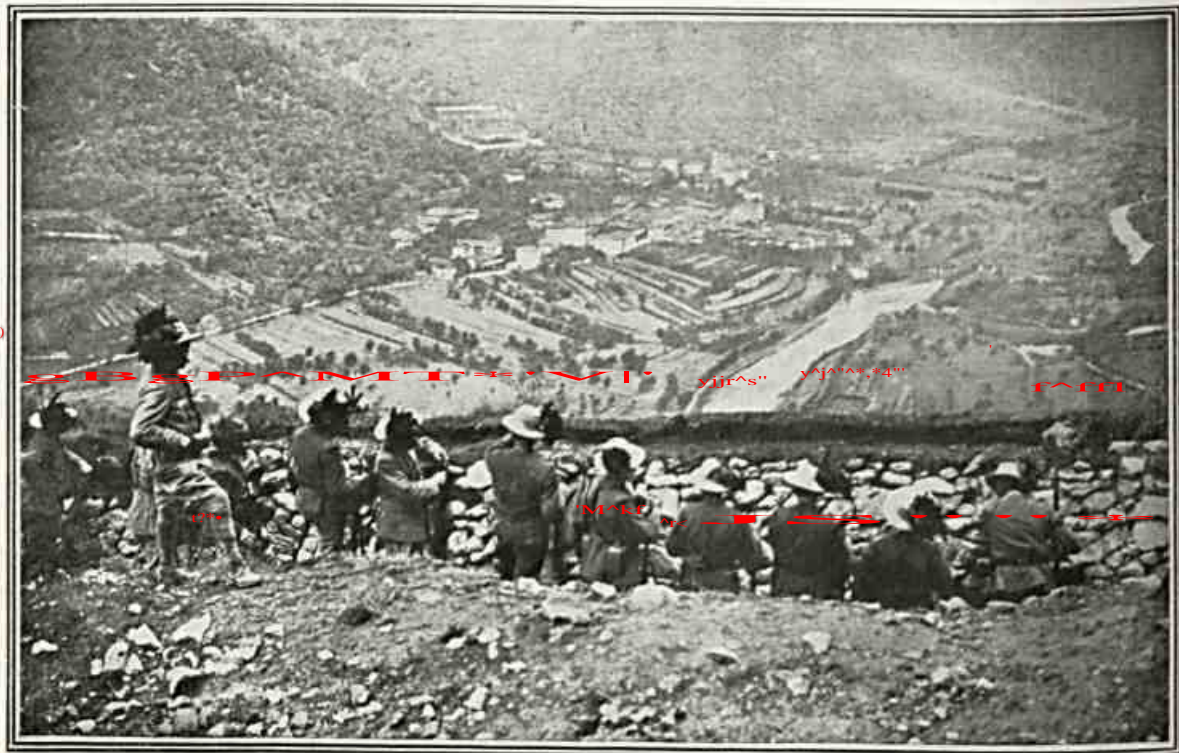
America, o vencedor

Fluminense

rua Guanabara como o facto mais sensacional da presente temporada esportiva.

E' justo, pois, o orgulho de que se acham possuidos os vencedores de tão reputados combatentes.

Deve-se, porém, dizer que os fluminenses, com a brilhante lisura de seu jogo, honraram as tradições de seu Club, cujos triumphos passados a infelicidade de agora não empana.

Os americanos e fluminenses que se encontraram nesse combate, aquelles por terem vencido, estes por terem sido dignos adversarios dos triumphadores, podem recordar com a mesma ufania essa trabalhosa jornada.

A GUERRA

Os italianos em suas trincheiras nos montanhas

Dia de todos os Santos, dia das Igrejas abertas e repartições publicas fechadas. A Republica, em nome da liberdade de consciencia, concedendo dispensa do serviço, nos dias santos catholicos, aos seus funccionarios catholicos, verificou, talvez sem espanto, que não ha, na vasta superficie do Brasil, um funccionario publico que não seja catholico. Certos cavalheiros de erudição e talento que exercem bem remunerados empregos publicos para poderem viver da profissão de jornalistas, quando escrevem nos jornaes, dizendo-se livres pensadores, zombam de Deus e desdenham dos Santos, condemnam a Religião e desancam os Padres. No entanto, quando o dia santo apparece, pensam no dia do Juizo Final, temem pelo futuro de suas almas, e humildemente, reconciliando-se com o santo do dia, faltam ao serviço publico e ficam em casa, no doce serviço domestico, ou vão para as ruas, no agradavel trabalho da pelintrice. Neste, como nos outros annos, os Santos que se reunem, no dia 1 de Novembro, para gozarem juntos dos prazeres lithurgicos das preces, não as gozaram com alegria. Estavam todos occupados, piedosamente occupados. Estudavam os meios de applacar no coração dos homens as coleras sanguinarias que os atiram, uns contra os outros, em choques formidaveis de nações que se dizimam. Dos longes paraisos a que os elevou a sua pura virtude, os piedosos varões que subiram a Santidade, volvendo os olhos para o chão em que formiga a humanidade, só vêm agonias sobre ruinas e, elles, que amaram a bondade e venceram pela doçura, soffrem as dores de novos tormentos, ante o espectaculo deshumano da violencia e do odio... Subam a Deus, com as preces dos homens, os votos dos Santos, para que voltem a paz e o amôr á terra conflagrada... Conciliem-se os homens na Europa, como se conciliaram, no Brazil, os Santos e os jornalistas catholicos que são funccionarios publicos...

CHUMBO FINO

Ha trezentos annos a população de Londres era apenas de 150 mil almas. Hoje é de mais de 6 milhões.

*

Nos correios inglezes ha uma secção especial, encarregada de decifrar os endereços illegiveis.

*

O imperador Francisco José possue uma opala que já recusou quantia equivalente a mil contos. Ella peza dezesete onças.

*

A theoria da circulação do sangue, descoberta por Hervey foi considerada tão ridicula, que elle perdeu a clientela, e durante 10 annos ninguem mais o consultou.

TUTTI QUANTI

O tango no Largo do Machado

O Largo do Machado, com a sua bella Igreja em que se reunem, aos domingos, as formosas damas que, por pertencerem á alta roda, não podem assistir á missa que se realisa antes das 11 horas; com a sua bella estatua de heroe, em torno da qual, de annos em annos, desfilam soldados e jornalistas de farda lêm discursos; com a sua bella ilha dos Promptos, onde se agrupam, para ver a passagem dos bondes cheios de elegancia, os promptos dos bairros adjacentes, o Largo do Machado attingio aos cumes da civilisação e já tem, no seu bello cinema, um bello palco em que se dança o tango argentino, fazendo quatorze figuras, e o maxixe brasileiro, descrevendo-se nove attitudes.

Pepe e Oterito são os bailarins do Theatro-Cinema *Excelsior*.

Pepe é um guapo rapagão, bom typo brasileiro que ostenta a casaca elegante no busto em que o sorteio vae enfiar a farda militar, que elle já, por vezes, mostra no palco, encarnando heroes de burletas. Pepe é o retrato vivo, sem tirar nem pôr, do deputado Gustavo Barroso, ex-João do Norte. E' agil e muito leve na dança.

Oterito, com um lindo vestido *tango* elegantemente fendido, muito bem calçada, fronte cintada por um diadema de brilhantes que dardavam reflexos azulinos, movia-se com o desembaraço geitoso de quem conhece a sua arte, e gosta de a praticar.

O tango e o maxixe bailados por Oterito e Pepe no Cinema-Theatro Excelsior, tem alguma cousa do tango e do maxixe que se dança, com variantes mais ou menos parecidas, em todos os salões em que se apreciam e admittem taes danças. Tem alguma cousa d'elles, porem não são propriamente o maxixe e o tango, são um maxixe e um tango originaes, um pouco pessoaes, o maxixe e o tango de Pepe e Oterito.

Têm graciosos movimentos de urso, paços de jocotó, requebros de jaburú, galanteios de minuetti e giros de valsa.

Pepe e Oterito, na noite em que os vimos, estavam alegres e dançavam com gosto, e, sem escandalo, requebrando-se no maxixe, esboçavam os meneios da volupia, como é moda, mas nunca chegaram á realisação total de taes attitudes, com o que contrariavam a moda individual de certas pessôas.

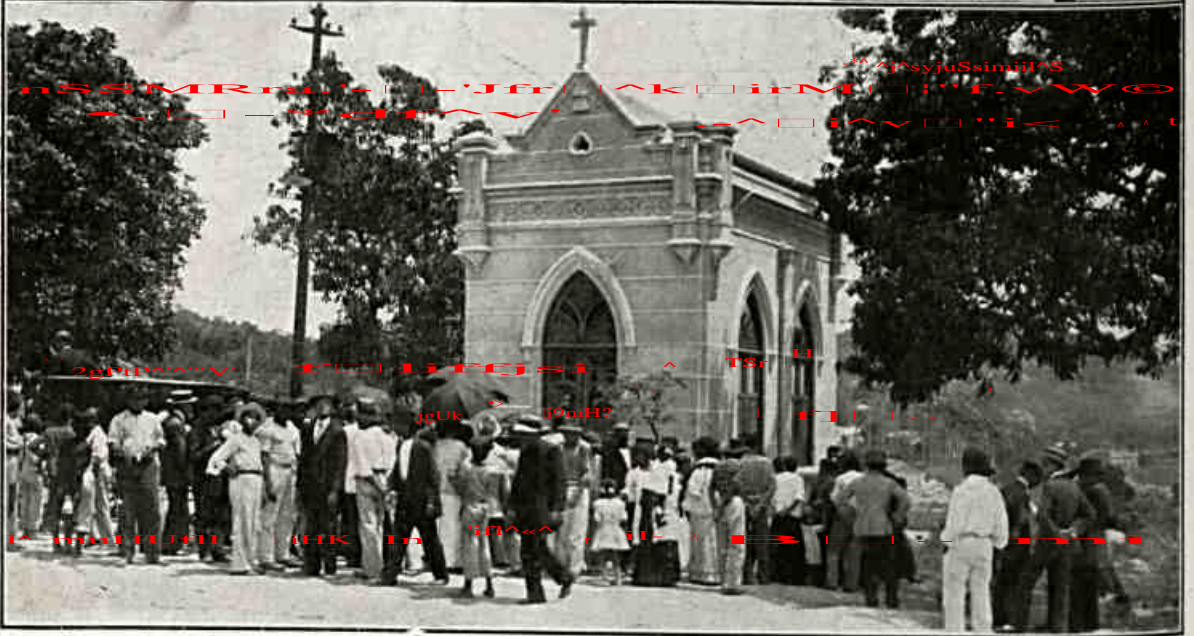
Estava cheio o *Excelsior* mas não vimos, na numerosa assistencia, um só bailarin de tango ou maxixe.

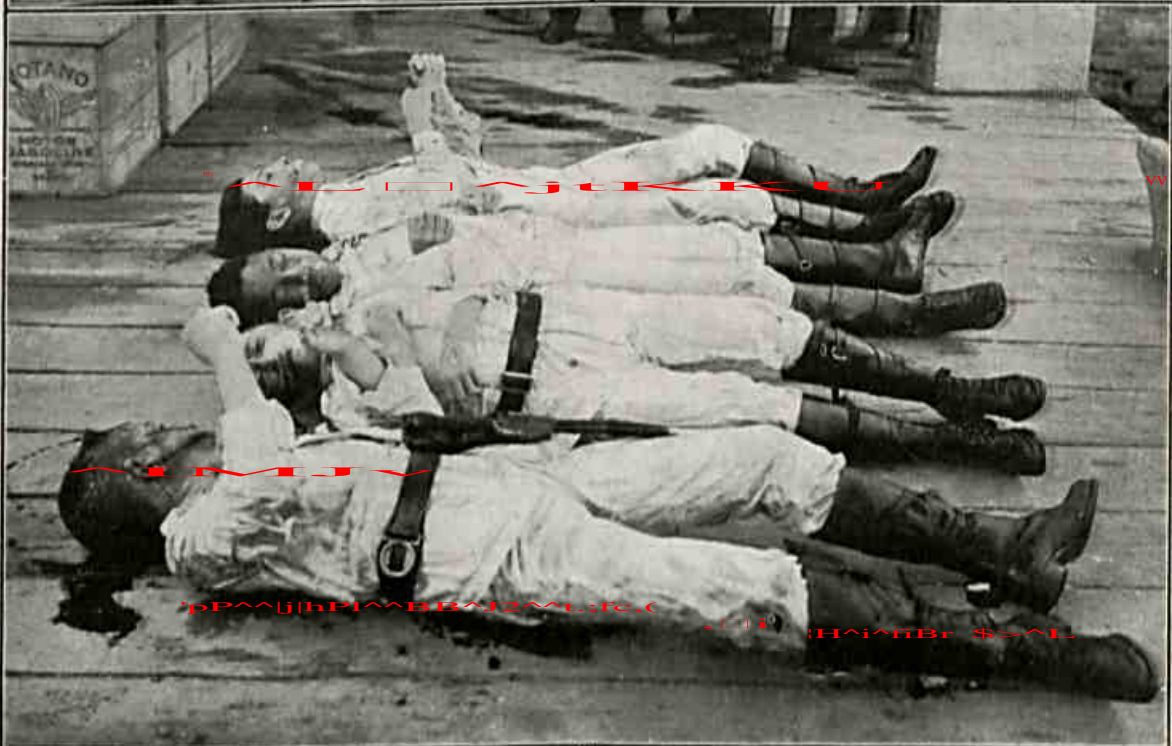
Quando se espalhe a noticia de que é realmente digno de ser visto o que se dança no Largo do Machado, os guapos rapazes que dançam o maxixe e as lindas meninas que dançam o tango, irão certamente, como aprendizes ou criticos, apreciar os leves passos de Pepe e os graciosos meneios de Oterito.

Morta pelo tango

— Prohibo expressamente!... E, si teimar, tranco-a num collegio que saiba educar.

— Ora... Talvez a Gaby *eduque*.

O desastre da barca "Setima"

I — O escaphandrista descendo ao fundo do mar. II — A volta do escaphandrista. III — A procura das victimas. IV — O Necroterio de São João Baptista de Nictheroy.

O desastre da barca "Setima"

As victimas

O desastre da barca "Setima"

Cadaveres que foram retirados do interior da barca

ARCHIVO UNIVERSAL

O VÔO DOS PASSAROS. — O ornitologista norte-americano Lancaster estudou, durante annos, o vôo dos passaros, e suas conclusões são muito curiosas e instructivas.

Viu elle os albatrozes, essas admiraveis aves do mar, amigas das tormentas e das ondas agitadas, vôar, sem descançar, durante sete dias seguidos; o descanso, tomam-no no ar mesmo, conservando-se quasi immoveis, com ligeiros movimento de azas. Ha albatrozes cujas azas medem até cinco metros de comprimento. O seu vôo é tão veloz que podem percorrer até 160 kilometros por hora. Os marinheiros são supersticiosos em relação a esse passaro e não admittem absolutamente que de bordo se lhes faça fogo. Outra ave do mar de grande resistencia de vôo é a chamada fragata ou gaivota do mar, que acompanha os navios dias inteiros sem repousar. Estes dous reis do ar alimentam-se de peixes, dos quaes fazem um consumo enorme. Ambos são excellentes pescadores.

* * *

O CLUB DOS MATA-RATOS. — Esta associação, que existe em Eastry, pequeno povoado inglez de Kent, é a instituição mais original de quantas existem no mundo. O fim dessa respeitabilissima sociedade (como o seu nome diz claramente) é o de matar ratos que, aliás existem em Eastry em tal quantidade que as colheitas são sempre por elles sériamente prejudicadas. Os proprietarios locaes, devido a essa alarmante invasão de roedores, resolveram fundar o tal club, cada membro do qual tem obrigação de entregar trinta ratos, ao menos, por mez, á sociedade. Todos os mezes ha uma sessão solemne dos associados.. numa adega, onde a colheita dos ratos é entregue aos gatos da redondeza que, já habituados, nos dias da «festa» apparecem como por encanto, de todos os lados, sem prévia convocação.

UMA FLOR RARA. — No Mexico, na provincia de Oajaca, nos arredores de Tehuantepec, ha uma flor rara, que muda de côr, com toda a regularidade, tres vezes por dia. A's seis horas da manhã, é branca; assim que o sol começa a subir, vae enrubecendo, e ao meio dia em ponto tem um bello colorido vermelho vivo; depois, á medida que a tarde se vae adeantando, vae se tornando arroxeada, e ás seis horas da tarde tem uma bella côr azul-escura. A' noite, torna-se novamente branca, para recomeçar no dia seguinte as suas mutações. Os mexicanos chamam-na «Branca-Azul-Vermelha», e pertence ao genero tão variado das orchideas. Quando está vermelha tem um delicado perfume que dura uma hora e que perde com a sua mudança de côr.

* * *

VENDA AUTOMATICA DE PASSAGENS. — A Companhia de bondes subterraneos de Londres acaba de estabelecer em suas estações mais frequentadas o serviço de machinas distribuidoras de passagens, que vem substituir o processo antigo e nada rapido das bilheterias servidas por empregados. O exito obtido com este melhoramento parece que foi grande, porque a Companhia pensa tornal-o extensivo a todas as suas estações urbanas.

* * *

A LINGUAGEM DAS LUVAS. — Os namorados podem corresponder-se por meio da linguagem das luvas.

«Sim» — diz-se deixando cair uma luva; «não», enrolando ambas com a mão direita. Para se exprimir indifferença calça-se a luva da mão esquerda pela metade; e, si uma jovem quer dar esperanças a seu pretendente, bate com ambas as luvas no hombro esquerdo.

«Desejaria estar a teu lado» — diz-se esticando as luvas suavemente e «Estão observando» enroscan-

do-as entre os dedos. Para perguntar si se é correspondido, calça-se a luva da mão esquerda deixando fóra o pollegar e para demonstrar desgosto, bate-se com uma luva no dorso das mãos ; e, si o desgosto chega aos limites da colera, ha ainda um gesto bem apropriado : tiram-se ambas as luvas nervosamente. Si ellas se rasgarem é que a colera — está visto — attinge quasi ao gráo de furor...

* * *

A MAIOR CATARACTA DO MUNDO. — A maior cataracta do mundo acredita-se geralmente ser a do Niagara. Mas não é verdade. A do Niagara, pela altura da queda e pela força das aguas, está num plano inferior á da Victoria, na Australia, e, sobretudo, á de Kaieteur, na Guiné Ingleza. O dr. Percy Rendall, em uma conferencia, em Londres, com projecções luminosas, descreveu a formidavel cataracta por elle visitada na Africa. Kaieteur foi descoberta em 1871 e attrahiu a attenção dos exploradores pela sua maravilhosa queda d'agua. O rio Potaro que a serve precipita-se de uma altura de 822 pés : duas vezes maior que a Victoria e cinco vezes maior que a do Niagara. A força que a Kaieteur pode desenvolver é calculada em 1.250.000 cavallos-vapores.

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Em Pariz ha oitenta jornaes diarios.

— A côr que menos attrahe os mosquitos é o amarello vivo.

— A avestruz da Africa é a maior das aves existentes, alcançando um talhe de dois metros e meio, de altura, um comprimento de dois metros e o peso de 75 kilos.

— A Republica Argentina forma um unico arcebispado, dividido em nove dioceses episcopaes. As nomeações dos bispos para as egrejas cathedraes são propostas ao Summo Pontifice pelo presidente da Republica, mediante uma lista triplice approvada pelo Senado.

CONSOLO

O D. JUAN. — Sim, ella está damnada porque eu a acompanho. Mas... a gente soffre menos quando se vê alguem tambem soffrer por nós.

A facada

Drama futurista

Dramatis personnæ

Procopio, estudante honorario.

Theresa, creada da casa de commodos de Procopio.

Altino, 3º official do Ministerio da Agricultura.

Um timpano electrico

ACTO PRIMEIRO

Num quarto modesto de casa de commodos, 11 horas da manhã. Procopio acaba de levantar-se e vestir-se. Está de pé no meio, pensativo. Por fim toma uma resolução e approximando-se do portal, onde se vê um botão electrico aperta-o.

O TIMPANO — *Triiiiiim !*
THERESA, entrando no quarto — *Prompto !*
PROCOPIO — *Café.*
THERESA — *Dinheiro do quarto ?*
PROCOPIO — *Amanhã !*
THERESA — *Não ha café ! Suspenso !*

ACTO SEGUNDO

Na Avenida Rio Branco. Procopio passa e repassa pela calçada como se estivesse á procura de algum conhecido. Afinal volta á estação da Jardim Botanico. Passa um moço de fraque. Procopio dirigi-se a elle :

PROCOPIO — *Oh Altino.*
ALTINO — *Procopio.*

Silencio de alguns segundos.

PROCOPIO — *Está habilitado ?*
ALTINO — *Para quanto ?*

Procopio, baixando a voz, murmura uma palavra ao ouvido do Altino que tira do bolso do collete um prata de dous mil réis e lh'a dá.

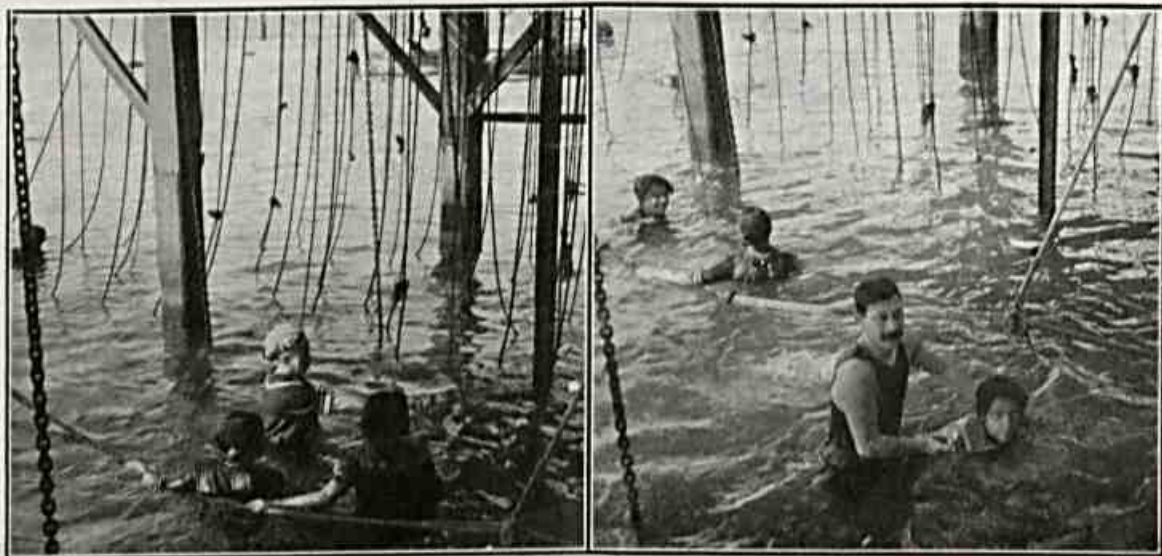
PROCOPIO — *Obrigado. Até logo !*
ALTINO — *Até logo !*

Cai o panno

Na sala de espera d'um cinema :

— Continúas estudando canto, Miloca ?
— Naturalmente, Paquita.
— E com quem estudas agora ?
— Commigo mesmo : canto e faço o acompanhamento.
— Pois resolveste um problema bem difficil.
— Qual é ?
— O de estares só e, ao mesmo tempo... mal acompanhada !

O banho na Praia de Santa Luzia

Hans Delbruck. O illustre pensador, desempenhando-se do seu encargo em nome da Allemanha scientifica, honrando a Allemanha militar e premiando o soldado que concebera o plano de que resultava a queda de Varsovia, conferio ao general Von Falkenhayn, chefe do Grande Estado Maior Allemão, o titulo de doutor em philosophia. O exercito exultou. A Allemanha erudita extremeceu de jubilo. O Dr. Hans, contente como se tivesse fornecido ao seu paiz mais um meio de vencer na guerra, tornou ao seu gabinete. O general Von Falkenhayn, tendo ao flanco o victorioso gladio de guerreiro, poz na frente uma ruga de pensador e recomeçou a construir planos e a ordenar batalhas mas desde esse dia até hoje, o seu exercito não avançou um palmo... Que os philosophos esclareçam esse mysterio...

*** O nosso eminente general Lauro Muller, commandante em chefe do exercito diplomatico do Brasil, quando foi passear,no exerci:io do seu cargo, á grande republica norte-americana, como premio aos seus gloriosos serviços de galanteria protocollar, recebeu, conferido pela Universidade de Harvard, o titulo de doutor em direito. O nosso illustre guerreiro é o unico general do mundo que recebeu o titulo de doutor em direito sem ter feito o competente curso academico e o unico homem do Universo que mereceu tal distincção da famosa Universidade. Honra semelhante conquistou, com a sua espada, o chefe do Grande Estado Maior Allemão. Quando, depois de ter tomado e occupado Varsovia, o exercito germanico avançava terrivelmente, atirando os russos para as bandas da Siberia, apresentou-se, um dia, na linha de frente, incumbido de uma missão especial, o Dr.

O banho na Praia de Santa Luzia

A mais proxima

Desde menino que Florencio Augusto Babo tinha um ar melancolico e sonhador. O pai, um activo taverneiro, desgostava-se sobremodo com as «fumaças» do pequeno.

— Este meu Florencio, dizia elle aos freguezes de estimação, parece-me que anda nas nuvens. Vive distraido a olhar o céo como se quizesse voar. Não ha meio de trabalhar.

Depois de uma pausa, accrescentava:

— Não ha outro remedio: vou fazel-o doutor. Se não dá para nada...

Florencio foi posto no collegio e, a muito custo, conseguiu os preparatorios. Era docil e bom; e a sua docilidade e bondade, ajudadas pelo tempo, suppriram a intelligencia que não lhe sonhara.

Formou-se, porque nessa questão de formar-se o indispensavel é o matricular-se. Feito isto, o resto vai suavemente.

O Sr. Florencio continuou depois de rapaz a ter o mesmo temperamento de menino. Todo elle era sonho e timidez; todo elle se impressionava com o soffrimento dos outros, com as miserias, authenticas ou simuladas, que lhe caiam debaixo dos olhos.

As suas leituras mais lhe tinham accentuado esse pendor natural e começou a pensar em uma reforma da sociedade.

Foi cair no positivismo que estava na moda por aquelle tempo. Assistiu as fanhosas predicas do reverendo Teixeira Mendes e veio a saber que São Paulo era um grande homem, porque estabeleceu que se comesse peixe ás sextas-feira. Seria mesmo São Paulo? Elle não duvidou; e não via, no mundo inteiro, saber, intelligencia, virtude, senão no apostolo da Rua Benjamin Constant.

Um dia, Florencio encontrou-se com o Dr. Justus Sakennssem, philosopho, poeta, scientista, fundador da religião — a «Heliologia» e seu Dalai M'Bulai Maximo, religião tão farta de adeptos que não permittia dar começo á contagem dos mesmos.

Em geral, principia-se a contar do numero 1; ha, porém, quem julgue mais certo começar por zero.

Palavra puxa palavra e Florencio e Sakennssem tiveram uma longa discussão.

Por fim, citando megaphoremas, ephialtas, macrophysica, synlisse, érostergia e a kinetica transcendental, juntos, affirmou:

— A victoria do positivismo, meu caro senhor, foi adiada para alem mais cincoenta annos da data marcada pelo Comte, emquanto a minha regeneração inicial é para breve, dentro de tres annos ella se realisa. Posso provar.

Florencio que já tinha entrado na fortuna paterna, julgou melhor concorrer para uma regeneração social proxima do que para uma que se iria verificar tão longinquamente. Meditou e foi correndo ao Dr. Justus Sakennssem, Hierophante Maximo da Heliologia Catholica.

— Doutor, resolvi-me a adherir á sua religião. Não quero morrer sem ver a regeneração da sociedade. A que o doutor prometteu é para breve...

Disponha de mim...

XIM.

Cabaret familiar do Assyrio

Mme. Jeanne Manny, chanteuse et diseuse

Curiosidades

Na Australia é inelegivel para os cargos publicos todo o homem que tenha abandonado a legitima esposa.

— No seculo passado editava-se na Europa uns periodicos em forma de lenços, para que fossem utilisados como tal depois de lidos.

— De cada cinco creanças que nascem, uma morre antes de completar um anno.

— As patas do elephante constituem um alimento muito agradavel, segundo affirmam os que já as comeram.

- Gregos e Troyanos -

O Dr. Bethmann Von Holweg, chanceller do Imperio Allemão, pretende ser tão fiel servidor de S. M. o Imperador Guilherme II quanto Bismarck, em seu epithaphio, declarou que o tinha sido do velho Guilherme I. Por emquanto, não se sabe se o herdeiro de Von Bulow é um grande homem ou uma chapada nullidade. A sorte das armas, decidindo dos destinos da Europa, é quem vae estabelecer mediante a Victoria ou por meio da Derrota, a genialidade ou imbecilidade dos estadistas e generaes das nações belligerantes.

BELGICA

Mercado de Ypres, destruido pelo bombardeio allemão, foi começado pelo Conde Balduino IX, de Flandres, em 1260 e acabado em 1304.

BRIC-A-BRAC

Paiva Coimbra e Gilberto Amado

Creaturas e herdeiros politicos do General Pinheiro Machado, allegando insustentaveis razões sybillinas, ao mesmo tempo que pedem a punição de Francisco Manço de Paiva Coimbra, exigem a impunidade de Gilberto Amado.

A attitude de taes senhores demonstra que, no pensar d'elles, para o assassino de Annibal Theophilo, por ter contado com a protecção do extincto senador para praticar o seu crime, o direito é a impunidade, mas para Paiva Coimbra, por ter pretendido ferir um principio eliminando um homem, o direito é a pena maxima.

Convém, pois, offerecer á meditação dos serenos espiritos imparciaes, o confronto, em resumo, dos dois odiosos delictos.

I Triste naufrago da vida, Paiva Coimbra, perseguido pela miseria, convivendo com as soffredoras classes que attribuiam a causa de seus males e soffrimentos ao General Pinheiro Machado, cujo assassinio foi pregado em concorrido comicio, recebeu a continua influencia e interpretou as notorias aspirações de um meio hostil á sua victima; foi o criminoso mandatario da populaça.

II Gilberto Amado nunca teve questões sérias com Annibal Theophilo, que se afastou d'elle discretamente, por simples solidariedade com amigos offendidos.

III Paiva Coimbra, com a intenção de prestar um serviço á Patria, matou o mais poderoso chefe politico da Republica.

IV Deputado e comparsa de mandões, Gilberto Amado, sem motivos anteriores nem causa immediata, matou um modesto funccionario municipal: — o unico, entre os seus numerosos desaffeiçoados, que não tinha arrimo politico.

V Pinheiro Machado foi ferido pelas costas quando conversava com dois amigos.

VI Annibal Theophilo foi ferido pelas costas quando, empenhado em lucta corporal, estava seguro por um companheiro de Gilberto.

VII Paiva Coimbra, expondo a vida ao justo furor dos amigos da victima, expontaneamente, no local do crime, confessou a sua culpa.

VIII Gilberto Amado, não tendo podido fugir, quiz impedir, allegando a sua qualidade de deputado, que se lavrasse o auto de prisão em flagrante.

Factos indestructiveis exprimem o juizo publico sobre os dois casos:

IX — As manifestações de pezar provocadas pelo assassinio do general Pinheiro, não passaram de actos officiaes ou partidarios sem repercussão na alma brasileira.

X — As manifestações de pezar e revolta provocadas pelo assassinio de Annibal Theophilo partiram de todas as classes, reproduzindo-se á medida que se accentúa o constante esforço de pinheiristas empenhados em innocentar o criminoso.

XI — Tantas foram as demonstrações de jubilo irreverente pela morte de Pinheiro Machado, que até empregados publicos chegaram a ser demittidos por terem tomado parte ostentosa nellas.

XII — Não se conhece uma pessôa que tivesse applaudido o assassinato de Annibal Theophilo.

XIII — Enviaram-se aos jornaes, para prover as necessidades de Paiva Coimbra, quantias livremente offerecidas.

XIV — As subscripções e as festas em beneficio dos filhos de Annibal Theophilo, produziram, numa éra apertada de crise, resultados superiores á risonha expectativa dos optimistas.

XV — Nos sitios em que occorreu cada um dos crimes, as testemunhas respectivas quizeram lynchar o assassino de Annibal Theophilo e respeitaram o de Pinheiro Machado.

XVI — O povo carioca tem protestado contra os previlegios concedidos na prisão ao homicida Gilberto Amado e coagio o governo a dispensar um tratamento supportavel a Paiva Coimbra.

Em todos os terrenos, sob todos os aspectos, a situação do arrogante parlamentar que matou por odio e frio calculo, é inferior á do misero desclassificado que matou por delirante exaltação politica.

Na defesa amoral de Gilberto e na perseguição feroz a Coimbra, esses pinheiristas, desenvolvendo a chicana, exercem a cabala e atiram á justiça atrevidas ameaças de vingança.

Nós, os amigos de Annibal Theophilo, comprehendemos porém não justificamos o assassinato de Pinheiro Machado.

Não transformaremos um criminoso politico em fiador de um criminoso commum, e ainda quando os defensores de Gilberto Amado consigam furtal-o ao devido castigo, não nos julgaremos obrigados a defender a trista causa de Paiva Coimbra.

LEAL DE SOUZA

Entre caçadores

— Diga-me cá, o capitão Alves foi feliz na caçada de onça que elle foi fazer em Minas ?

— Muitissimo feliz !

— Estimo saber isso. Conte-me então o que lhe succedeu.

— Não encontrou onça nenhuma.

A GUERRA

Belgrado, capital da Servia

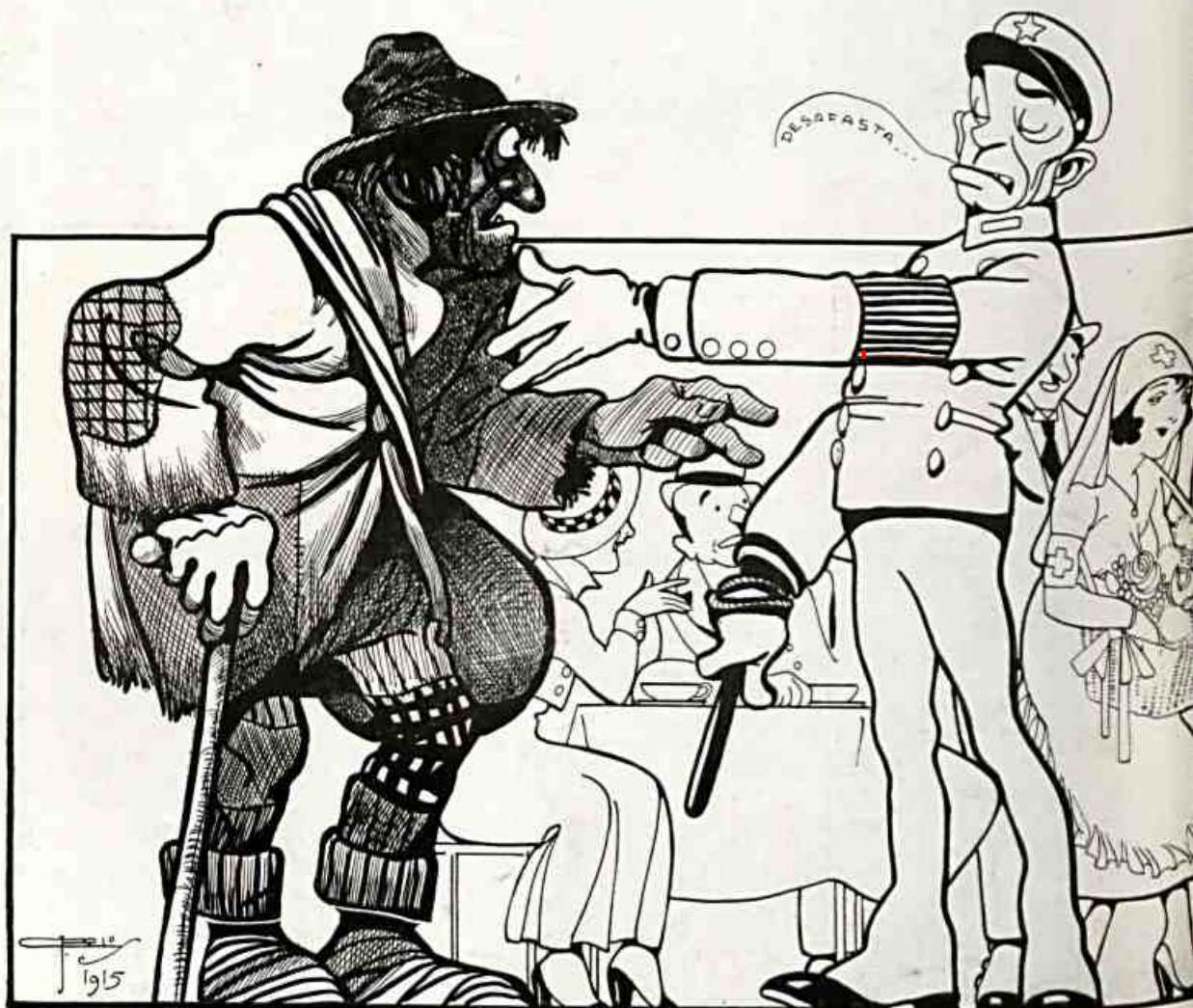
UM POUCO DE TUDO

O acido sulfurico

Nos ultimos annos, segundo as estatisticas officiaes americanas, o acido sulfurico tomou uma grande e inesperada importancia como producto industrial, desenvolvendo-se consideravelmente o seu commercio. De todas as substancias empregadas em industrias chimicas, o acido sulfurico é o que tem o maior numero de applicações. As industrias que consomem maior quantidade desse producto são a manufactura de adubos e fertilisadores, a refinação dos productos do petroleo, as industrias do ferro, do aço e do coke, a fabricação de glycerina, celluloide e artigos semelhantes; em geral, na industria chimica e metallurgica. A sua applicação intensa na producção de explosivos tomou tal incremento, que se apontam nos Estados Unidos grandes fortunas, feitas exclusivamente no commercio do acido sulfurico, depois do começo da guerra européa.

O phonographo pacificador

Os americanos nos habituaram á innovações mais inesperadas. Esta entretanto parece que não podia occorrer a ninguem. Uma auctoridade da policia judiciaria de Kanzos City, onde parece que são excessivamente frequentes as rusgas entre casaes e visinhos, propõe a seguinte innovação para a paz da cidade. Quando os conjuges desavindos e vizinhos em rixa comparecem perante a auctoridade, esta os deixará expor as suas queixas com a maior liberdade, interrompendo-se mutuamente e falando o que quizerem. Durante esse tempo a auctoridade se manterá silenciosa, com a mão na manivella do phonographo. Acabada a exposição de suas queixas, as partes se retirarão. Dahi a uma semana serão convidadas novamente a juizo, onde a auctoridade as fará ouvir a reproducção da scena que representaram sete dias antes. O inventor desse systhema imagina que elle collaborará para a pacificação de Kanzos City, reduzindo o numero de processos correccionaes.

O MALTRAPILHO — Mas... eu sou um dos flagellados...

Ferro-via no gelo

A Russia construiu de Petrograd, atravéz de Petrozavodok, a Kola e Ekatarina, no Oceano Arctico uma estrada de ferro que já está prompta para entrar em trafego. O objectivo da nova linha é utilisar um porto arctico que póde ser conservado aberto durante todo o anno. Ekatarina se acha a cerca de 250 milhas a leste do Cabo Norte, o ponto mais septentrional da Europa. O brando clima de inverno neste porto e adjacentes é devido ao Gulf Stream, que depois de atravessar o Atlantico e costear o littoral da Noruega, se divide proximo ao Cabo Norte, um braço correndo para leste, ao longo da costa do Oceano Artico, e conservando as aguas praticamente limpas de gelo, até algumas milhas a leste de Ekatarina. Ao passo que este porto se conserva aberto á navegação durante todo o anno, Arkangel, localisado em situação muito mais meridional é fechado á navegação em outubro, e fechado permanece até maio. Em vista da guerra a importancia desta nova via-ferrea é consideravel, porquanto permitte aos russos uma communicação directa e segura com o Atlantico.

O problema da agua em Gallipoli

Um dos mais penosos problemas das forças francezas e inglezas em operação na peninsula de Gallipoli é o de obter um conveniente supprimento de agua que sirva para beber. Ha pouca agua potavel na peninsula, e a que se encontra é polluida de mais para ser usada. Como consequencia disso é necessario transportar agua de longas distancias por mar, vindo alguma da Grecia e das ilhas do mar Egeu, porem a maior parte é trazida de logares distantes, como Malta e o Egypto. Uma enorme frota de barcas e navios tanques é constantemente empregada nesse serviço. A agua é descarregada em botes os quaes, chegando á terra, a baldeiam para enormes pipas gregas de vinho, que são conduzidas para a linha de frente em carroças tiradas a burros. Na linha de frente os inglezes mudam sua agua para carros com depositos couraçados, ao passo que os francezes construiram poços subterraneos, com a capacidade de mil galões cada um, e com coberta á prova de obuses.

Antes o Ceará.

Z.

O chá de caridade

O dia de finados

A romaria aos cemiterios desta capital

A piedosa e tradicional cerimonia da commemoração dos mortos, que se encontra na historia de todos os povos, foi este anno realisada nas necropoles do Rio com a concurrencia e tocante aspecto das datas anteriores.

Grande e continua foi a romaria a todos os cemiterios, transitando os vehiculos repletos de passageiros além de numerosas pessôas a pé, indo todos derramar uma lagrima de saudade e depositar corôas e flores no tumulo dos entes queridos.

O aspecto triste e melancholico dos semblantes, a nota predominante das vestes escuras, a abundancia de funebres corôas e de negras cruzes, tudo isso era como um appello tacito á lembrança da eterna verdade da contingencia da vida humana:

— *«Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris!»*

Desde o dia 31 de Outubro começaram as visitas aos cemiterios, continuando a romaria nos dias 1 e 2 de Novembro.

Este ultimo dia, que é o propriamente destinado á commemoração dos mortos, amanheceu ennublado e triste, com uma impertinente chuva acompanhada de forte ventania.

Este contratempo, entretanto, não diminuiu a concurrencia ás funebres necropoles de S. João Baptista, S. Francisco Xavier, Penitencia, Carmo e as outras.

Viam-se no campo-santo soberbos mausoléos, modestos tumulos e anonymas sepulturas da valla commum, com visitantes melancholicos a prestar homenagem aos mortos queridos.

Grinaldas, corôas, rosas, flores em grande profusão ornavam e perfumavam a mansão

dos mortos, fazendo lembrar vagamente a suave e triste quadrinha de um poeta desconhecido :

Até nas flores se encontra
A differença da sorte :
Umas enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte.

Um julgamento do velho Kruger

Um homem da Africa do Sul deixou os seus bens para serem igualmente divididos entre os seus dois filhos. Nāc podendo estes chegar a um accordo, decidiram confiar o seu pleito á arbitragem do presidente Paulo Kruger, do Transwaal.

Este disse ao mais velho :

— O sr. é o mais velho, não é?

— Sou, sim senhor.

— Então pertence-lhe dividir a herança.

Isto agradou ao mais velho immediatamente. Mas depois Kruger dirigiu-se ao mais moço :

— O sr. é o mais novo, e, como tal, tem o direito de escolher a sua parte em primeiro lugar.

Eusebio : — Minha mulher sempre diz que, si eu morrer, nunca mais tornará a casar.

Leonardo : — E' porque ella pensa que não ha no mundo outro homem como você.

Eusebio : — Pelo contrario : pensa que ha e tem medo de o encontrar.

POESIAS

Inverno

Já por tudo se estende, immaculada e leve,
A alvura a deslumbrar dos floculos de neve.
Dir-se-hia que, no alvor de mortalhas sem par,
Uma dança macabra ha espectros a bailar;
O vento no ar flocoso em latego restruge,
E o vento ulula! E o vento brame! E o vento ruge!
As arvores, em meio a esta atmosphera má,
Sem força e chlorophylla, ha muito tempo já
Que não ostentam mais ás rajadas violentas,
Na gloria vegetal de frondes opulentas,
O fecundo poder do solo que as seivou.
E' a maldição do inverno. E' que o inverno passou
Pela verde extensão dos campos e das relvas,
Por florestas; passou por viridentes selvas,
E cachoeiras rugindo e arroios a collear,
Por lagos côr do céo e varzeas côr do mar;
Passou de serra á serra e foi de monte a monte,
De outeiro a outeiro, foi de horizonte a horizonte,
E a mortalha de neve espessa distendeu.
A andorinha emigrou, a cigarra morreu.
E no torpor sem fim da paisagem ermada,
No soturno bramir da ríspida nortada,
No esmaecer da côr, no amortecer da luz,
Por tudo a maldição do inverno se traduz!
Mas, erma de canções, esta paisagem morta
Sob atroz maldição, a nós, amor, que importa?
E este entorpecimento? e a tristeza sem fim
Deste céo sem fulgor? que importa o inverno emfim?
Si em nós palpita, á luz de um resplendor infindo,
Em meio á delusão calma de um sonho lindo,
Dos nossos corações na primavera em flôr,
A apothéose da vida, a apothéose do amor?!

Rio, 1915

Primavera

Agora, sob a luz de um sol glorioso e lindo,
Vibra todo o esplendor da natureza, rindo;
Pelos campos o verde, a brotar e a surgir,
E' o prenuncio feliz de alma seara por vir;
Da paz, da mansidão, da tepidez dos ninhos,
Sobem chilros de amor, trillos de passarinhos.
A brisa anda a espalhar cantos e madrigaes.
Pairam voluvelmente inquietas nos rosaes
Borboletas sorvendo emanações de rosas;
Ha nidificações nas arvores frondosas,
Besouros a zumbir; crusam-se abelhas no ár.
Cascatas a gemer, rios a serpentear,
Sob o fulgor do sol radiante reverberam,
E por toda a extenção que a vista alcança, imperam,
Das varzeas, dos vergeis e alfombras, dos paues,
Ao escampo refulgir de horizontes azues,
N'uma resurreição completa, inconcebida:
A força, a flora, a seiva, a exhuberancia, a vida!
E será sempre assim, eternamente assim,
A terra a palpitar n'um contraste sem fim,
Infecunda e sem força ou luxuriante e forte.
A morte após a vida... a vida após a morte...
Crepusculo... sol-pôr... noite... inércia... morrer...
Depois o sol a pino e a gloria de viver.
Só em nossa alma, eterna a gelidez impera.
Nunca mais o calor de nova primavera
Transformará, na vida, em risos e canções
O inverno que avassalla os nossos corações.
Nunca mais!... nunca mais!... E' eterna esta anciedade
Eterna esta amargura, eterna esta saudade,
Eterno o perdurar deste soffrer atroz.
Nossa felicidade esqueceu-se de nós!

Rosalina G. Coelho Lisboa

Figuras e cousas de outras terras

Falleceu o Homero dos insectos. — Na avançada idade de noventa e dous annos, falleceu, a 12 do mez passado, J. H. Fabre, o sabio entomologista francez que, em seu retiro de Sérignan, em Vancluse, consagrou mais de sessenta annos de infatigaveis pesquisas na observação dos costumes dos insectos. Ninguem surprehendeu melhor os segredos da natureza viva que esse estudioso apaixonado, cuja vida foi uma das mais bellas e fructuosas que se conhecem. Seus admiraveis trabalhos nos iniciam nos segredos dessa immensa fauna inferior, tão cheio de poesia e mysterios.

O sabio professor, que nascera em Saint Leons (Aveyron) a 21 de dezembro de 1823, foi auctor de numerosas obras scientificas e de vulgarisação (principalmente sobre entomologia) que lhe valeram o merecido cognome de «Homero dos insectos.»

Fabre era cavalleiro da Legião de Honra e membro correspondente do Instituto de França. Foi professor de Physica no collegio de Ajaccio e no lyceu de Avignon. Era licenciado em sciencias physicas e mathematicas e doutor em sciencias naturaes.

A obra que na realidade tornou celebre o reputado entomólogo foi os «Souvenirs entomologiques (1879-1899)», a qual foi premiada pelo instituto, obtendo tambem o premio chamado «Petit d'Ormoy» e varias vezes o premio Gegner. Foi tal a celebridade que J. Henrique Fabre alcançou com suas obras que, em 1913, tratou-se de erigir-lhe um monumento em vida, em Avignon.

Antes de Henrique Fabre, a sciencia entomologica apparecia a todo o mundo como uma cousa barbara e inaccessivel. O grande entomologo de Serignan foi o primeiro que estudou escrupulosamente a vida dos insectos; á força de paciencia conseguiu descobrir quasi todos os segredos. Eis porque sua obra é vivida e captivante no mais alto grão. Fabre é, sem duvida, o revelador de um mundo novo.

Mauricio Maeterlink, o brilhante e delicioso escriptor belga, autor da «Vida das abelhas», alludindo a Fabre, diz:

«Elle consagrou, para surprehender seus pequenos segredos, que são o reverso dos maiores mysterios, cincoenta annos de uma existencia solitaria, desconhecido, pobre, de uma pobreza ás vezes visinha da miseria, porém illuminada cada dia pelo jubilo de quem dá á luz uma verdade, que é a alegria humana por excellencia...»

O coração das mulheres bate mais depressa do que o dos homens.

O dr. descobriu a molestia

— O que seu marido tem é excesso de trabalho cerebral. Elle necessita repouso para a cabeça.

— E' isso mesmo seu doutor. Elle é carregador.

O jubileu do Cardeal

As brilhantes festas com que o catholicismo celebrava o jubileu epyscopal de Sua Eminencia, o Cardeal Arcebispo foram suspensas vinte e quatro horas depois de terem sido iniciadas.

A pavorosa catastrophe da barca *Setima*, catastrophe cuja extensão não se calculou no primeiro dia, enluctando numerosos lares catholicos, fez com que Sua Eminencia, ao ter conhecimento della, determinasse a immediata e definitiva suspensão das festas jubilares.

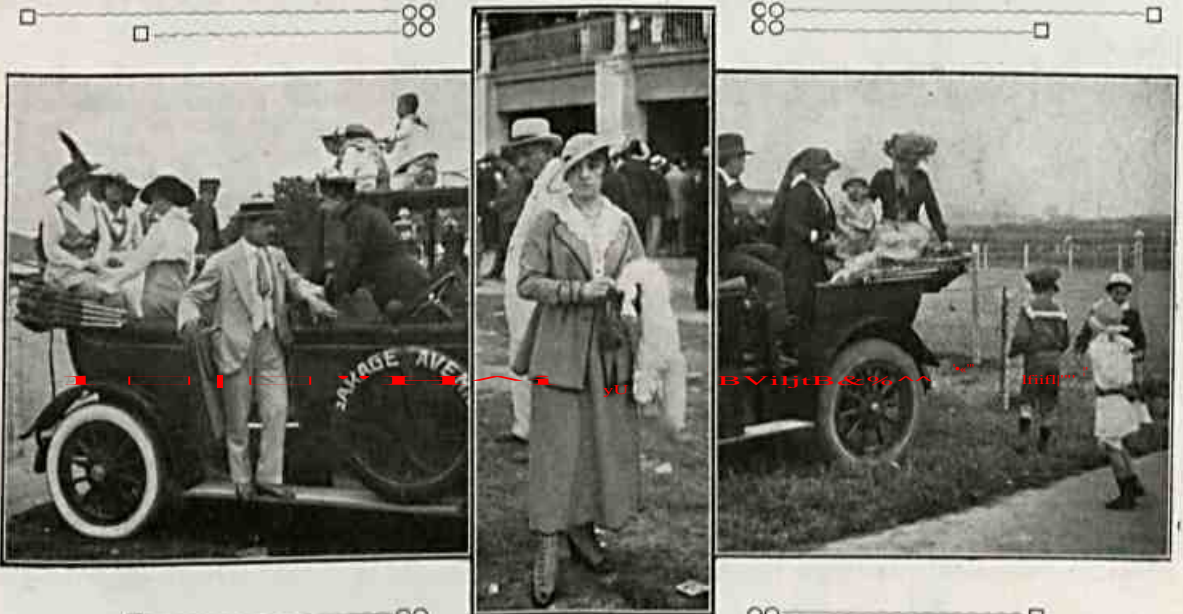
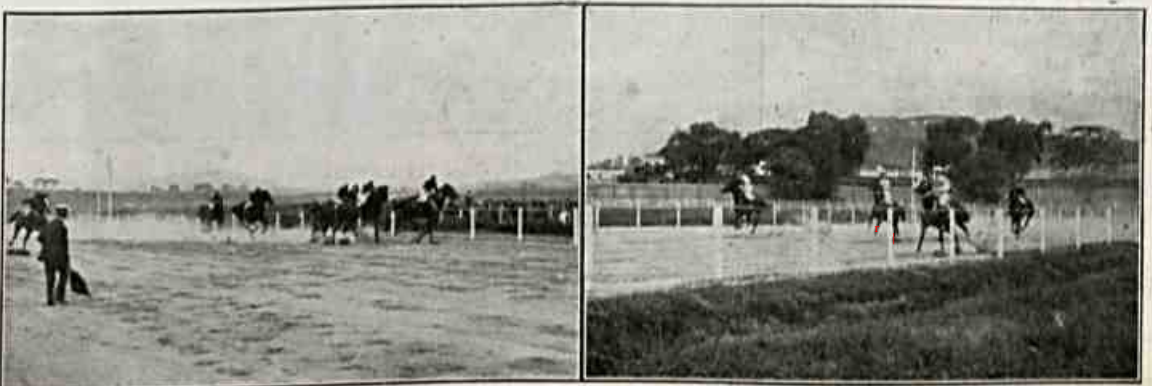
No primeiro dia dessas festas, dia em que occorreu a catastrophe, não houve quem a participasse ao Cardeal, de modo que Sua Eminencia só soube dessa desgraça na manhã seguinte, pela leitura dos jornaes.

Tendo mandado suspender as festas, o Cardeal consentio e ordenou que se realizasse o grande banquete offerecido no Convento de Santo Antonio a quatrocentos pobres.

Esta, antes de ser uma festa, foi um soberbo acto de caridade. Não seria justo que, para prantear a desgraça de muitos crentes, o Cardeal esquecesse a desventura de outros, numerosos.

Para o banquete, que durou todo o dia, não houve convites. Quem se apresentasse seria recebido com alegria e servido com fartura. O annuncio promettia comida para quatrocentos pobres. Apresentaram-se mais de mil, e quasi todos comeram...

JOCKEY-CLUB

Partida do 5º pareo — Na chegada do 5º pareo — Chegada do 6º pareo

Instantaneos

Partida do 7º Pareo — Partida do 6º pareo

APÓS O THEATRO

A actriz: — Para representar bem aquelle papel era preciso ser nova e bonita.

Elle, galanteador: — Mas a senhora acaba de provar justamente o contrario.

Ephemerides da semana

MEZ DE NOVEMBRO

7 — Fallece no Rio de Janeiro o botanico frei José da Costa Azevedo, primeiro director do Museu Nacional e lente de mineralogia da Academia Militar da côrte (1822).

Começa na Bahia a revolução conhecida pelo nome de *Sabinada* (1837).

Fallece em Juiz de Fóra o conde da Motta Maia, dr. Claudio Velho da Costa Motta Maia (1897).

8 — Carta régia ao governador da capitania de Minas, declarando que é prohibido aos governadores e aos demais empregados fazerem presentes aos membros ou empregados do tribunal do Conselho Ultramarino, sobre pena de se proceder contra uns e outros na forma da Ordenação referente aos que fazem obra por dinheiro (1799).

9 — Fallece em S. Paulo o padre Diogo Feijó, antigo regente do Imperio (1843).

Morre na cidade do Serro, Minas, o poeta dr. Pedro Fernandes Pereira Correia (1878).

10 — Chega ao Rio a expedição capitaneada por Nicoláu Durand de Villegaignon (1555).

São entregues ao Exercito e á Armada as primeiras bandeiras do Brasil.

11 — Ascenção aerostatica effectuada no Rio por Eduardo Heill (1855).

Naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*, ao sul do cabo Espartel (1860).

O dictador Solano Lopez aprisiona o vapor brasileiro *Marquez de Olinda* (1864).

12 — Fallece o dr. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro (1890).

13 — O ministro do Brasil em Assumpção, Vianna de Lima, protesta contra o aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda*.

Grande panico no interior do Brasil, por se esperar o fim do mundo, arrasado pelo cometa *Biela*, como prognosticára o astronomo dr. Falb (1899).

Elle: — Não estou resolvido a casar com mulher mais intelligente que eu.

Ella: — Então, meu amigo, arrisca-se a ficar solteiro toda a vida.

Jardim Botanico

ODIO DE RAÇA

— Então o engraxate italiano não quiz te lustrar as botas? Porque?

— Porque eu lhe disse que naquelle momento acabava de tomar um banho turco.

DE FORMA QUE...

— Quando o meu primo Augusto me disse que os redactores das secções elegantes dos jornaes do Rio eram muito apreciados e amimados pelas moças da alta roda carioca, eu não tive outro pensamento senão fazer-me redactor de uma secção dessas para ter tão doces e ternas homenagens do bello sexo.

Já andara mettido nos jornaes da Capital da minha provincia; e, no intuito de adquirir pratica, dias depois, creei no Jornal de..., folha de grande circulação da minha cidade natal, uma secção mundana a que dei o titulo — *A vida chic*.

Essa minha cidade natal não tinha casas de chá, nem Rua do Ouvidor, nem banquetes no Assyrio, pois lhe faltava uma Secretaria do Interior para manter um luxuoso Restaurant igual ao do porão do Theatro Municipal, de modo que me via, em certas occasiões, abarbado para encher a secção.

Corria aos jornaes de modas e aos do Rio e dava conselhos sobre a elegancia feminina.

Tão extranho era eu a semelhante materia que, obedecendo aos meus preceitos, as moças da minha cidade vieram a vertir-se do modo mais horroroso possivel, porque, é conveniente dizer, para disfarçar a pilhagem que eu fazia nos collegas, embrulhava figurinos e casava mal as côres dos vestuarios.

O meu successo foi, porém, grande; e, animado por elle, parti para aqui.

Consegui arranjar um lugar no «O Furo» — Jornal da tarde que se acabava de fundar.

Durante dous mezes redigi a secção elegante — *A vida Chic* — e fiz Necroterio, Santa Casa e outras reportagens pouco alegres e *smarts*.

Não recebi carta feminina alguma e não vi nem um ceitil, pois o dinheiro que o jornal rendia, ou o que dava o capitalista commanditario, era pouco para sustentar os varios lares que o gerente mantinha. Bom pai de familia... Estava já quasi sem dinheiro, quando o distribuidor do «O Furo» — o Mercadante — convidou-me para redigir o seu jornal do *bicho*, intitulado *O Palpite*.

Ganhava 50$000 por semana e elle m'os pagou sempre pontualmente.

Acertava sempre no grupo, pois o jornal, nesta e naquella secção, acabava dando, diariamente, todos os 25 animaes da loteria popular.

Cartas choviam e certo dia recebi uma, perfumada, em papel de linho, na qual me era pedido um palpite na certeza, dado na secção mais estimada. Dei-o e acertei.

Ao dia seguinte, recebi da mesma pessôa um curto bilhete.

— Que dizia ?

— «Obrigado. Não sabes de que me salvaste. Amo-te muito. Vem amanhã. Na rua etc., etc.»

— De forma que ?...

— De forma que com o palpite no bicho consegui o que não tinha obtido com a secção elegante : um amôr.

J. Caminha

Depois do bombardeio

O Kronprinz — Morreu muita gente ?
O Kamarada — Sim, Imperial Senhor.
O Kronprinz — Como se chamam os mortos ?
O Kamarada — Chamam-se defuntos.

?

Estaremos em vesperas de alguma guerra?

Muitos mezes antes de se falar na possibilidade de uma conflagração européa, um chronista mundano de Paris, num lindo escripto destinado á amavel leitura das sublimes senhoras da alta roda, serenamente affirmava que a França estava em vesperas de entrar numa grande guerra.

O mundano escriptor baseava a sua affirmação na mania de dançar dominante, então, no seu paiz e, eruditamente revirando bibliothecas e pondo o paciente saber dos historiadores ao diligente serviço de sua these, demonstrou que em todos os periodos que antecederam immediatamente as grandes guerras, a mania da dança hallucinou os povos que hiam morrer nos campos de batalhas. Depois de ter feito essa previsão, confirmada, pouco tempo depois, pelos factos, o chronista declarou que a França marcharia para o combate num passo formidavel de tango irresistivel.

Se é verdadeira a theoria engendrada pelo parisiense mundano que, a esta hora, deve estar dançando, na linha de combate, o tango formidavel, se não estiver descançando na rasa humildade de alguma cova, o Brasil está na eminencia de entrar em alguma grande guerra: o tango invade todos os salões, o maxixe conquista todos os pés capazes de dançar.

Guerra, contra quem? Não importa saber contra quem e porque. O essencial é saber-se que estamos em vesperas de uma grande guerra. Que não se abata o nosso animo. Se a França, que é apenas madrasta do tango, marchou para o combate no passo formidavel de um tango irresistivel, nós, filhos da nação que é a mãe do maxixe, avançaremos para as batalhas no tremendo requebro de um maxixe heroico, e se os francezes triumpharem tangando, nós venceremos maxixando.

Moralidade de uma fabula:

— Vês, meu filho? O lobo comeu o cordeiro, porque o cordeiro não era bom.

— Sim, mamãe, já percebo. Si o cordeiro fosse bom, nós é que o comeriamos.

Os BONDES ELECTRICOS E A HYGIENE DAS CIDADES. — Um sabio italiano affirma que os bondes electricos desempenham um papel importante na desinfecção das cidades. Os arcos frequentes que se formam entre a roldana do bonde e o fio aereo, assim como as faiscas que surgem entre as rodas do vehiculo e os trilhos agem sobre o oxigenio do ar, produzindo ozone em quantidades consideraveis, o que contribúe para purificar a atmosphera.

A RESIDENCIA

O piano-pianola-Metrostyle é o preferido nas casas onde existe o verdadeiro gosto artistico

Unico depositario : CASA BEETHOVEN

Rua do Ouvidor, 175

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

Na residencia do Capitão

Luiz Portocarrero Velloso

O SALÃO DE MUSICA

Castigo á curiosidade

— Porque choras, Manoelzinho ?

— Porque mamãe me bateu.

— E porque te bateu tua mãe ?

— Porque fiz como o senhor : metti-me no que não era de minha conta.

— O Brito é um homem que sempre diz a verdade.

— Perfeitamente. Excepto quando a mulher lhe pede dinheiro.

O ULTIMO MODELO

Botas-Polaina

em bufalo,

modelo muito elegante

e o *mais pratico.*

Preço.... 35$000

Para o

interior mais

2$000

o par.

CASA DA ONÇA

72, Rua Uruguayana, 72

TELEPHONE 610 = CENTRAL

Os pedidos do interior devem ser dirigidos a

J. TEIXEIRA DE ANDRADE

Visita de Joffre as linhas italianas

General Joffre e o rei Victor Emmanuel da Italia

General Cardona e General Joffre examinando um Mappa

PHRASES CELEBRES DE GUERREIROS ILLUSTRES

XXII

«Como pudeste aprisionar seis homens, tu sosinho? — Meu general, eu os cerquei!» — Resposta de um soldado a Washington, durante a guerra da Independencia (1776).

«Quem me ama siga-me!» — Philippe VI de Valois, a seus soldados hesitantes. Guerra de Flandres (1328).

«Lembrai-vos que eu me chamo «Arcole». — Palavras de Jean Fournier, pequeno tambor, no assalto da ponte de Grève (1830).

«Jejuae! A gente se acostuma a tudo.» — Marechal de Villars a Malplaquet (1709).

«Cidadãos, respondei fogo com fogo!» — Capitão Ovignen, no cerco de Lille, vendo arder sua casa (1792).

«Si eu avançar, segui-me; si eu recuar, matai-me; si eu morrer, vingai-me!» — Henri de la Rochejaquelen a seus homens. Guerra da Vendéa (1793).

Qui-pro-quó

A recem-casada: — E' verdade que estavas bastante embaraçado quando pediste minha mão a papae ?

O marido: — Sim, meu amor. Devia mais de vinte contos.

Visita de Joffre as linhas italianas

General Joffre e o rei Victor Emmanuel fazendo um lunch

O rei da Italia e o General Joffre

AS PESSOAS NASCIDAS EM NOVEMBRO

6 — Fortuna adversa, quasi invencivel.
7 — Infelicidade e ruina pelo casamento.
8 — Vida infeliz e instavel.
9 — Espirito sombrio, irritavel, desconfiado.
10 — Grande franqueza, irascibilidade.
11 — Amor das viagens longiquas.
12 — Caracter violento, indisciplinado.
13 — Caracter impetuoso, sem reflexão.

— Porque o teu professor tem o aspecto tão triste ?

— Não sei. Talvez por andar a ensinar linguas mortas.

A DOENÇA DAS PEROLAS

A perola, como um ser animado, está sujeita á molestia, uma doença mysteriosa que embacia sua *agua* e extingue o doce brilho do seu *oriente*. Pretende-se mesmo que sua alteração prova que a pessôa a quem pertence não está de perfeita saúde. A sciencia não affirma si isto é verdade, mas tambem não o nega.

Que fazer, quando a flor do Oceano empallidece e descôra como uma jovem que passou varias noites no baile.

Os remedios — em sua maioria — são empyricos. Alguns, os mais simplistas, aconselham fazer uma pequena viagem atravez... dos intestinos de uma gallinha. Outros affirmam que ella «definha de saudades de seu paiz de origem» e que a sua cura deve ser feita com um passeio ao paiz de origem, Ceylão ou America. Outros ainda aconselham simplesmente confiar ao mar a joia fatigada para que ella readquira, nas profundezas mysteriosas onde foi creada, uma nova energia encantadora e radiosa. Affirma-se mesmo que a imperatriz da Allemanha enviou seu celebre collar ás aguas do mar do Norte. A cura teria durado dois mezes, sob bôa guarda.

Emfim, para curar as perolas anemicas, muitas pessôas lavam-nas simplesmente com agua quente e sabão e fazem-nas seccar ao sol.

Não se deve exigir d'esses diversos meios de curar um exito seguro. Aliás, as perolas nos seriam menos cáras, si ellas não morressem.

MEDICINA EM PILULAS

A cafeina e seus derivados são verdadeiros alimentos. — DUJARDIN-BEAUMETZ.

•

O café com chocolate é uma bebida muito agradavel que reune preciosas condições de digestibilidade. — DR. FONSSAGRIVES.

•

O asseio e o cuidado da pelle são dois objectos essenciaes á prolongação da vida. — DR. HUFFLAND.

A fome é um grande mestre ; a fome dá o genio. — PERSIO.

A triplice acção do café sobre a nutrição, sobre a circulação e sobre o systhema nervoso faz d'elle um admiravel tonico. — DUJARDIN-BEAUMETZ.

•

Não é o que se come que alimenta, mas o que se digère. — GALIENO.

•

Na antiga Roma o uso do vinho era prohibido ás mulheres. — VALERIO MAXIMO.

•

Para ficarem magras, as pessôas gordas devem trabalhar em jejum, só tomar uma refeição, dormir em cama dura e andar o mais possivel. — HIPPOCRATES.

EPITAPHIOS HISTORICOS

II

DOS HERÓES DAS THERMÓPYLAS

«Passante, vae dizer a Sparta que morremos aqui para obdecer ás suas leis».

DE NEWTON

(Na abbadia de Westminster)

A formula do famoso binomio.

DE LUCRECIA BORGIA

«Aqui jaz com o nome de Lucrecia a que mostrou ser Thais em sua vida: filha, nora e esposa de Alexandre.»

DO CARDEAL PORTOCARRERO

«Hic jacet cinis, pulvis et nihil.»

DE SANTA THEREZA DE JESUS

(Em Alba de Tormes)

«Restituida á sua aspereza a regra dos P. P. do Carmello, fundados muitos conventos de frades e monjas, escriptos muitos livros que ensinam a perfeição da virtude, prophetizadas cousas futuras e resplandecida em milagres, como estrella celestial voou para as estrellas a B. Virgem Thereza.

A 4 do mez de outubro do anno de 1582. Na sua sepultura ficou, não a sua cinza, mas o seu corpo fresco e sem corrumpção, com proprio olor suavissimo por signal da sua gloria».

CONVICÇÃO SINCERA !!!

ATTENÇÃO !!! — Senhores, estou plenamente convencido que não ha constipação, não ha grippe, não ha rouquidão, não ha asthma, não ha dôres de garganta e doenças das vias respiratorias que, resista as *Pastilhas Herber!!!* Assim como tambem uma bronchite aguda ou cronica é curada com o uso das *Pastilhas Herber*.

— Muito bem!! Apoiado! E, onde vende-se estas Pastilhas ?!!

— As Pastilhas Herber, vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias.

— Perfeitamente! Bravissimo, vamos já compral-as.

O que se devia ensinar na escola:

O melhor remedio para tosse, coqueluche, bronchite, para todas as doenças do peito é o

Bromil

Daudt & Lagunilla - Rio

Eis abaixo, um attestado de cura importante:

Srs. Daudt & Lagunilla — Não pretendo, com a brevidade destas linhas, fornecer-lhe um attestado; pretendo somente dizer que, sendo acommettido de cruciante tosse, em vão busquei alguns remedios, sem obter um resultado satisfatorio.

Mandei, então, buscar na Drogaria dos meus amigos Silva Braga & C., estabelecidos nesta cidade, um só vidro de Bromil e, ao ingerir a primeira colherada, senti logo um bom effeito. Continuei, e, ao chegar ao meio do vidro, sentia-me bastante melhor. Ao terminal-o, estava radicalmente curado.

Sem elogios banaes, posso dizer-lhes que é o primeiro dos remedios contra a tosse. VV. SS. são os verdadeiros amigos da humanidade.

Respeitosamente, subscreve-se, agradecido, Oscar Cavalcanti, Academico de Direito — Recife 4 de Maio de 1913.

O INDULTO

E. Pardo-Bazan

Mme. Emilia Pardo-Bazan, nasceu na Corunha, em 1851 e é uma das mais interessantes figuras da moderna literatura hespanhola. Mais de 30 volumes de suas obras foram já publicados; tem produzido muito para o theatro e no jornalismo espalha constantemente sua actividade literaria. Seus estudos de critica são justamente notáveis, entre elles *Dante*, *Milton*, *Tasso*, *Pedagogos da Renascença*; *A revolução e o romance na Rússia*; *Ensaios críticos sobre o Darwinismo* é um estudo scientifico admiravel; *Ao pé da Torre Eiffel*, uma encantadora narrativa de viagem.

Entre os seus romances que a tornaram famosa, não só na Hespanha como fora della, vários delles havendo sido traduzidos em diversas linguas, convém assignalar: *Pascal Lopez* (1879); *Uma viagem de nupcias* (1881); *O Cysne de Vilamorla* (1885); *A mãe natureza* (1887); *Morriña* (1889); *A cristã*, *A prova* (1889); *A pedra angular* (1891) etc. etc.

A fama da condessa de Pardo Bazan é hoje fama mundial.

* * *

Entre todas as mulheres que no lavadouro publico de Marineda, ensaboavam a roupa com as mãos roxas de frio naquella manhã de Março, era Antonia a operaria, a mais abatida, a mais curvada, a que torcia a roupa com mais esforço; que a esfregava com menos força; ás vezes interrompendo a sua tarefa passava as costas da mão pelas palpebras avermelhadas e sobre a sua pelle flacida as gotas d'agua e as bolhas do sabão tomavam a aspecto de lagrymas.

As companheiras de trabalho de Antonia olhavam-n'a campassivamente e de tempos em tempos, no meio do rumor das conversas e das discussões, trocava-se á meia voz um breve dialogo entremeiado de interjeições, de espanto, de indignação e de pena.

Todas as frequentadoras do lavadouro canheciam na ponta da lingua as desgraças da pobre mulher, nellas achando assumpto para intermináveis commentarios.

Ninguem ignorava que a infeliz, casada com um caixeiro de açougue poucos annos antes morava com o marido e a mãe num arrabalde da cidade. A familia vivia sem precisões, graças ao assiduo trabalho de Antonia e ás economias accumuladas pela velha que por muitos annos fora pequena commerciante e chegara a emprestar dinheiro sobre penhores.

Ninguem se esquecera do lugubre dia em que se dera o assassinato da velha. A tampa do cofre em que ella guardara o seu peculio e algumas joias de ouro havia sido quebrado em mil pedaços e o horror chegara ao cumulo quando se soube e confirmou-se pouco depois que o ladrão e assassino fora o marido de Antonia.

Ella mesmo o acreditava acrescentando que desde muito a ambição dominava-o e queria lançar mão do dinheiro da sogra para montar um açougue. Entretanto o accusado pudera invocar um *alibi* com o auxilio de mesmos companheiros de taverna e conseguiu que o processo tomasse tal aspecto que evitou a pena capital sendo condemnado a vinte annos de trabalhos forçados.

Não foi tão indulgente como a lei a opinião publica.

Alem das declarações da mulher, havia um indicio dos mais graves, o golpe que matara a velha, um golpe dado por mão habituada a sangrar porcos, com uma faca de carniceiro longa e afiada.

Para o povo a cousa não offerecia duvidas, o accusado merecia a morte. E a sorte de Antonia inspirou o mais justificado terror quando se soube que elle jurara «ajustar contas» com ella.

A desgraçada estava gravida e para vingar-se do seu depoimento o assassino preveniu-a que quando voltasse ella poderia contar os dias que lhe restavam de vida.

Quando o filho de Antonia nasceu, ella não pôde amamental-o, tão grande era sua fraqueza e tamanhas as angustias que assaltaram-n'a após o crime.

E como o estado de sua bolsa não permittisse o luxo de uma ama todas as mulheres de sua rua que criavam, amamentaram o pequeno; este criou-se mais ficou sempre rachitico, resentindo-se de todos os pezares maternos.

Mal restabelecida, Antonia devotou-se ardorosamente ao trabalho e, si bem que as suas feições apresentassem a lividez apagada das pessoas que soffrem do coração, retomou sua silenciosa actividade, seu ar tranquillo.

Vinte annos de galés! Em vinte annos, pensava ella, pode elle morrer ou morrerei eu e daqui até lá muito tempo tem de decorrer.

A hypothese de uma morte natural não a atemorisava, mas só a idéa de que o marido podia voltar enchia-a de pavor. Em vão tranquilisavam-n'a as visinhas, affectuosamente suggerindo-lhe a idéa, problematica aliás, de que o parricida podia arrepender-se, emendar-se, voltar a melhores sentimentos. Antonia abanava melancholicamente a cabeça murmurando sombriamente.

— Elle! Melhores sentimentos? Só se Deus descesse em pessoa ao mundo para substituir por outro aquelle coração de tigre.

E falando do criminoso um calafrio percorria-lhe o corpo debilitado.

Emfim vinte annos custava a passar e o tempo acalma as dores mais pungentes.

Parecia a Antonia, ás vezes, que o passado era uns máos sonhos ou então que a cadeia semelhante a uma guela formidavel engolira o criminoso de vez e jamais o deixaria sahir, ou ainda que a justiça que soubera punir o primeiro crime saberia perfeitamente evitar o segundo.

A lei! Essa entidade moral da qual fazia Antonia uma idéa confusa e mysteriosa era sem duvida um poder terrivel mas protector, mão de ferro que salval-a-ia das bordas do abysmo.

Assim, aos seus confusos terrores misturava-se uma confiança vaga, baseada no tempo já decorrido e no que faltava ainda por attingir o prazo fatal.

Que singular encadeamento offerecem os acontecimentos, ás vezes!

Quando o rei, vestido com um soberbo uniforme de general, o peito constelado de condecorações deu a mão a uma princeza diante de um altar poderia por acaso accreditar que aquelle acto solenne iria causar amarguras infidas a uma pobre operaria perdida em um recanto de longinqua provincia?

Logo que Antonia teve conhecimento do perdão de que beneficiaria o marido não proferiu mais uma palavra; as visinhas viam-n'a sentada á soleira da porta, as mãos cruzadas, a cabeça baixa e defronte o filho triste, figura de creança enferma e rachitica, gemendo:

— Mamãe! E a minha sopa? Estou com fome!

O coração bondoso das visinhas tagarellas procurara reconfortar Antonia. Emquanto uma preparava a refeição do pequeno, as outras rodeavam a pobre mulher, encorajando-a como podiam.

Ella era afinal bem tola por se affligir daquella maneira: *Ave Maria purissima!* Como se fosse só o homem chegar e matal-a!

Havia graças a Deus governo, tribunaes, policia. Podia-se recorrer ao alcaide até.

— Ao alcaide! respondia ella com intonação triste, a voz quasi extincta.

Sim, ou ao governo, ao presidente do tribunal, ao chefe dos guardas; era preciso consultar um advogado, saber o que dispunha a lei...

Uma bella rapariga casada com um soldado de policia prometteu mandar o marido «para metter medo» ao miseravel. Uma outra morena resoluta prometteu passar as noites na casa de Antonia. Em summa as demonstrações de sympathia da visinhança foram tantas e tão calorosas que Antonia decidiu tentar qualquer cousa e sem mais esperar resolveram consultar um advogado para ver o que elle aconselharia.

Quando Antonia voltou da consulta mais pallida ainda que habitualmente, correram todas para interrogal-a e foi logo um côro de exclamações de horror. A lei, em vez de proteger, obrigava a filha da victima a viver sob o mesmo tecto, maritalmente, com o assassino!

— Mas que leis! Divino senhor dos céos! Os velhacos que as fizeram deviam ser os primeiros a soffrer-lhes as consequencias, exclamavam indignadas.

— E não ha nem um remedio, mulher, nem um só?

— Elle disse que podiamos separar-nos. Depois de uma cousa que elle chamou *divorcio.*

— E que cousa é divorcio?

— Um processo muito longo e demorado.

Todas se entreolharam desanimadas. Os processos não acabavam nunca e quando acabavam ainda era peor porque os pobres e os innocentes eram sempre condemnados.

— E para inicial-o seria preciso primeiro provar que o meu marido me maltrata...

A indignação redobrou.

Pois aquelle tigre não havia assassinado a mãe della?

Isso então não era maltratar?

E toda a gente até os gatos que perambulam á noite pelos telhados não sabia das ameaças de morte que contra ella proferiu o marido?

— Mas não ha testemunhas da ameaça... o advogado disse que são necessarias provas bem claras.

Foi uma verdadeira revolta do auditorio femenino. Algumas estavam mesmo decididas, conforme affirmaram, a enviar uma relação dos factos ao rei mesmo pedindo-lhe a revisão do indulto e todas, cada uma por sua vez iam passar a noite na casa da pobre para que ella pudesse gozar de alguns momentos de descanso.

Felizmente no terceiro dia chegou a noticia de que o indulto fora limitado e que o criminoso devia passar ainda alguns annos nas galés.

Na noite em que se espalhou a nova, poude Antonia pela primeira vez descansar, sem accordar no meio da noite a pedir soccorro.

Passou-se um anno ainda, depois desse sobresalto, e a calma voltou á pobre operaria toda entregue aos seus obscuros trabalhos. Um dia o criado da casa em que ella trabalhava, acreditando que isso causasse algum prazer áquella mulher pallida cujo marido vivia em ferros d'el rei, annunciou-lhe que a rainha estava para dar a luz e que isso daria occasião a um novo indulto.

A rapariga ouvindo aquellas palavras abandonou o serviço que fazia, a lavagem das escadas, e em passos de automato retirou-se para casa. Quando a chamavam para algum serviço, nas casas em que ella costumava trabalhar, respondia que estava doente posto que o que na realidade ella experimentava era um anniquillamento geral, uma impotencia geral de utilisar os braços em qualquer trabalho.

O dia da *délivrance* real chegado, ella contou todos os tiros da salva, que lhe repercutiam no cerebro com um rumor surdo e como alguem lhe fizesse notar que era uma princeza, ella concebeu logo a esperança de que o indulto fosse menos completo do que se tivesse nascido um principe.

E demais porque attingiria a seu marido o indulto? Não tinha já uma commutação a sua penna apezar do espantoso de seu crime? Matar uma velha indefeza que em nada o incommodava e tudo por causa de umas miseraveis moedas de ouro!

A scena, a terrivel scena surgia-lhe deante dos olhos. Pois seria acaso digna de perdão aquella mão de facinora que dera o horroroso golpe?

Antonia revivia a ferida horrenda e parecia-lhe ver ainda o solo empapado de sangue.

Fechou-se em casa e passava o tempo sentada em um tamborete proximo á porta.

Ora! Se tinha de ser morta, melhor era deixar-se morrer. Só a fraca vozinha do filho arrancava-a de suas scismas, do seu anniquillamento.

— Mamãe! Tenho fome! Mamãe! Batem á porta. Quem é?

Por fim em uma bella manhã, ensolada e quente, ergueu os hombros e agarrando uma trouxa de roupa tomou o caminho do lavadouro.

A's affectuosas perguntas que lhe faziam ella só respondia por meio de lentos monosyllabos e seu olhar incerto mergulhava insistentemente na espuma do sabão que lhe saltava ao rosto!

De onde chegou ao lavadouro a inesperada noticia no momento mesmo em que Antonia com as peças de roupa já torcidas ia retirar-se? Teria sido inventada com um fim caritativo? Ou seria um desses mysteriosos rumores de origem desconhecida que palpitam no ar nas vesperas de qualquer acontecimento memoravel?

Antonia, ouvindo-a, collocou instinctivamente a mão sobre o coração e deixou-se escorregar nas pedras humidas do lavadouro.

— O que? Deveras? Elle morreu? perguntavam de todos os lados ás pessoas que chegavam.

— E' certo.

— Ouvi dizel-o no Mercado.

— E eu na pharmacia.

— Quem te disse?

— Meu marido.

— E quem disse a teu marido?

— A ordenança do capitão.

— E á ordenança?

— O capitão mesmo.

Ahi parou o interrogatorio parecendo sufficiente a autoridade do informante. Ninguem quiz levar mais longe a indagação que foi declarada certa.

O criminoso morrera na vespera do indulto, antes de haver attingido o termo de sua penalidade.

Pela primeira vez as cores subiram ao rosto de Antonia, a operaria, e a fonte de suas lagrymas abriu-se. Eram lagrimas de alegria que a ninguem escandalisavam porem.

Era ella a indultada, era legitima a sua alegria.

As lagrymas corriam sem cessar, dilatando-lhe o coração, pois desde o crime vivia como que oppressa, impossibilitada quasi de falar.

Agora porem respirava largamente, livre do seu pesadello.

* * *

A' noite daquelle dia Antonia recolheu-se mais tarde do que habitualmente. Fora buscar o filho á sala da crèche do Asylo, comprara-lhe roscas cobertas de

assucar e outras gulodices que ha muito elle desejava e começou a passear com elle pelas ruas parando deante de todas as montras; não sentiam fome só pensando em que d'ora avante iriam viver descançados.

O extase de Antonia era tamanho que nem reparou que a porta de sua casa estava entreaberta. Sem largar a mão do menino entrou no commodo que lhe servia a um tempo de cosinha e sala de jantar, mas recuou estupefacta vendo accesa a candeia. Uma sombra negra ergueu-se deante della e o grito que lhe subiu do intimo do peito não teve força para lhe sahir dos labios.

Era elle! Antonia immovel, pregada ao solo, não o via quasi, posto que sua sinistra imagem se lhe reflectisse nas pupillas dilatadas pelo pavor.

Seu corpo rigido parecia tomado de paralysia; suas mãos geladas largaram as da creança que assustada agarrava-se-lhe ás saias.

O marido falou:

— Não esperavas por mim a estas horas, não é? perguntou em voz rouca, mas tranquilla.

Ao som daquella voz, na qual parecia a Antonia vibrarem as maldições e as ameaças de morte, a desgraçada como por magia despertou, deu um grito de pavor, tomou o filho nos braços e correu precipite para a porta. Elle esbarrou-lhe o caminho.

— Eh! lá! Onde é que vai? perguntou-lhe com ironia. Despertar o quarteirão a estas horas? Nada disso!

Aquellas palavras não foram pronunciadas em tom de ameaça e sim pronunciadas em um tom que gelou o sangue nas veias de Antonia.

Apezar disso, passado o primeiro momento de estupor a febre, apoderou-se della aquella febre lucida que faz nascer o instincto de conservação. Uma idéa subita atravessou-lhe o cerebro: collocou-se sob a protecção do filho! Não estaria nisso a salvação? O pae não o conhecia, mas não deixava por isso de ser pae delle. Suspendeu-o approximando-o da luz.

— E' este o pequeno? murmurou o criminoso. E tirando a candeia da parede approximou-a do rosto do filho. Este piscava os olhos, deslumbrado e punha as mãos no rosto como para se defender deste pae desconhecido cujo nome só ouvira pronunciar com horror e reprovação. Cingia-se contra a mãe, e ella cingia-o tambem nos braços, nervosamente, mais branca que a cera.

— Como elle é feio! resmungou o pae, pendurando a candeia no lugar. Parece que as feiticeiras sugam-lhe o sangue todo das veias.

Antonia sem largar o pequeno encostou-se, desfallecida, á parede. Tudo girava em torno della, no quarto e nas suas pupillas palpitavam pequenas chammas azues.

— Então, não ha aqui nada que se coma? — resmungou o marido.

Antonia sentou o pequeno a um canto e emquanto elle, apavorado, chorava retendo os soluços, a mãe collocou sobre a mesa a toalha, foi buscar pão, uma garrafa de vinho e da lareira trouxe uma caldeirada de bacalhão; andara ligeira, procurando desarmar o inimigo com o seu zelo.

O forçado sentou-se e começou a mastigar vorazmente, multiplicando as goladas de vinho.

Ella, de pé, olhava como que fascinada para aquelle rosto magro, raspado a reluzir com o verniz especial que adquirem os que passam alguns annos na prisão. Elle encheu mais uma vez o copo e offereceu-lh'o.

— Não posso! balbuciou Antonia.

O vinho, á luz da lampada, pareceu-lhe um coagulo sanguineo.

Elle engulio a bebida, levantando os hombros e voltou ao bacalhão de novo, engulindo avidamente, empurrando os pedaços com os dedos e mastigando o pão em grandes bocados.

A mulher contemplava-o e uma esperança subtil começava a germinar-lhe no espirito.

Quando elle acabasse de comer, sahiria sem matal-a e ella em seguida faria sobre a porta uma barricada de sorte que se elle quizesse voltar não poderia entrar sem fazer barulho e isso chamaria a attenção dos visinhos que escutariam seus gritos.

Mas teria acaso forças para gritar? Tossiu, procurando aclarar a voz.

Mal acabou de saciar-se, o marido tirou do cinturão um cigarro, apertou-o contra a unha e depois accendeu-o pacificamente á candeia.

— Schiu! Onde é que vae? perguntou vendo que a mulher procurava dissimuladamente dirigir-se para a porta. Nada de brincadeiras, hein?

— Vou deitar o menino, disse ella sem saber nem o que dizia; e refugiou-se no aposento contiguo com o filho nos braços.

De certo o assassino não ousaria seguil-a até alli: Era o quarto em que elle tinha commettido o crime, o quarto de sua mãe. O casal dormia outr'ora na sala visinha; a miseria sobrevinda depois da morte da velha, obrigara Antonia a vender o leito conjugal e a servir-se da cama da morta. Acreditando-se salva começou ella a despir a creança que, animando-se, começava agora a chorar mais alto, agarrada ao seu pescoço; a porta abriu-se porem e o homem entrou.

Antonia viu-o deitar para seu lado um olhar obliquo, descalçar-se tranquillamente, tirar a sua longa cinta de lã e estirar-se por fim na cama de sua victima.

A operaria julgava estar sonhando; se seu marido tivesse aberto uma *navaja* espantal-a-ia menos do que mostrando aquella calma horripilante.

Elle esticava-se, virava para um e outro lado, acabando de chupar o seu cigarro, suspirando desafogado, como quem depois de um dia de canseiras encontra uma cama limpa e macia.

— E então? Que fazes ahi que não vens te deitar?

— Eu... não tenho somno, balbuciou ella, os dentes a baterem-lhe de pavor.

— Não faz mal. Queres passar a noite a fazer sentinella?

— E' que... não ha ahi logar para duas pessoas... dorme ahi que eu dormirei em qualquer outro logar.

Elle proferiu duas pragas.

— Tens medo de mim? Ou nôjo então? Raios do diabo! Vem já deitar-te ou então toma cuidado!...

Sentou-se, as mãos ameaçadoramente extendidas...

Ia saltar da cama, mas já Antonia com a submissão fatalista de uma escrava despia-se. Seus dedos na precipitação de andar rapidamente partiam os cadarços, arrancavam os colchetes, rasgavam a fazenda do vestido... No fundo do quarto ouviam-se os soluços abafados do pequeno.

....

Foram os gritos desesperados do menino que pela madrugada attrahiram os visinhos. Acharam Antonia extendida na cama, semi-morta.

O medico, chamado ás pressas, constatou que ella vivia ainda. Sangrou-a, mas não poude obter uma unica gotta de sangue. Morreu vinte e quatro horas depois de morte natural. Nenhuma lesão se constatou em seu corpo.

O menino contou que passara a noite na casa. Tinha por varias vezes chamado por sua mãe, ao levantar-se, e como ella não respondesse fugira como um doido!

FINIS CORONNAI OPUS

PANIFICAÇÃO PRIMOR

Rua Sete de Setembro, 109

Farinhas de Trigo *S. Luiz* — A melhor do Mercado, recebida directamente.
Pão rico de Petropolis ás quartas e sabbados.
Flour of Botafo, as terças e quintas feiras.
Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão.
Fabricação das especiaes rosquinhas e bolachinhas.
Pão de Vienna de 1ª qualidade.

TELEPHONE 2.588 — CENTRAL

Alvaro Dixon & Comp.

PETROLEO

HAYA

O melhor para os cabellos

INFALLIVEL

Ultima palavra

A' venda em todas as perfumarias

Deposito Geral:

Casa A' NOIVA

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva, 36

(Entre Assembléa e 7 Setembro)

Telephone-Central 1027

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53

Filial: RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 50 — S. PAULO

O Turf-Belo e mais apostas sobre corridas de cavallos: RUA DO OUVIDOR, 181

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

CINCO VIDROS!

Glycerio José Cerqueira

Villa de Campos, 5 de Março de 1909

(Estado de Sergipe)

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filhos

Rio de Janeiro

Hoje, com o coração cheio do mais vivo prazer, venho agradecer a V. S. o resultado maravilhoso, obtido com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA. Ha mais de um anno soffria de uma grande ferida na perna e a garganta inflammada e ferida, tendo já me receitado por diversas vezes e não podendo obter melhora, recorri ao seu preparado do ELIXIR DE NOGUEIRA aconselhado por diversos amigos, peguei a usar, dentro de pouco tempo fiquei completamente restabelecido, usando sómente quatro vidros.

Sem mais, sou

De V. S. Cr.º e Att.º

Glycerio José Cerqueira

Firma reconhecida.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.

Nas Republicas: Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 168 — Rio de Janeiro